O Modelo Agrícola na PAC para 2030

IX Congresso da APDEA
INIAV, Oeiras, 18 outubro 2019

Eduardo Diniz
Diretor-Geral do GPP

O Modelo Agrícola na PAC para 2030

1. O Plano Estratégico da PAC pós 2020
2. Caracterização da Agricultura Portuguesa
   - 2.1. Importância da agricultura em Portugal
   - 2.2. Evolução recente
     - 2.2.1. Estruturas agrárias
     - 2.2.2. Economia agrícola
     - 2.2.3. Ambiente e Território
     - 2.2.4. Perfis Territoriais
3. Opções Políticas para a Resiliência da Agricultura Portuguesa
   - 3.1. Abastecimento alimentar
   - 3.2. Ambiente e Território
   - 3.3. Efeitos das políticas

1 O Plano Estratégico da PAC pós 2020

PLANO ESTRATÉGICO PAC

NOVO MODELO DE GESTÃO RUMO A UMA PAC MAIS SIMPLES

UE FIXA PARÂMETROS DE BASE DA POLÍTICA – Objetivos Gerais e Específicos

CADA ESTADO MEMBRO ESTABELECE O SEU PLANO ESTRATÉGICO DA PAC

INTERVENÇÕES
Pag. Diretos; Des. Rural; Intervenções Setoriais

QUADRO DE CUMPRIMENTO E DE CONTROLO APLICÁVEL AOS BENEFICIÁRIOS

MAIOR SUBSIDARIEDADE DOS EM

MAIOR SIMPLIFICAÇÃO

MAIOR ORIENTAÇÃO PARA OS RESULTADOS

COMISSÃO APROVA, MONITORIZA E AVALIA O DESEMPENHO DOS PLANOS ESTRATÉGICOS

9 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- RENDIMENTO E RESILIÊNCIA
- COMPETITITIVIDADE E ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO
- CADEIA DE VALOR
- ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E ENERGIA SUSTENTÁVEL
- GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS
- BIODIVERSIDADE E PAISAGEM
- **RENOVAÇÃO GERACIONAL**
- **SUSTENTABILIDADE DAS ZONAS RURAIS, (..) silvicultura sustentável**
- **ALIMENTAÇÃO E SAUDE**

PLANO ESTRATÉ-GICO DA PAC (PEPAC)

TIPOS DE INTERVENÇÕES

Pagamentos Diretos

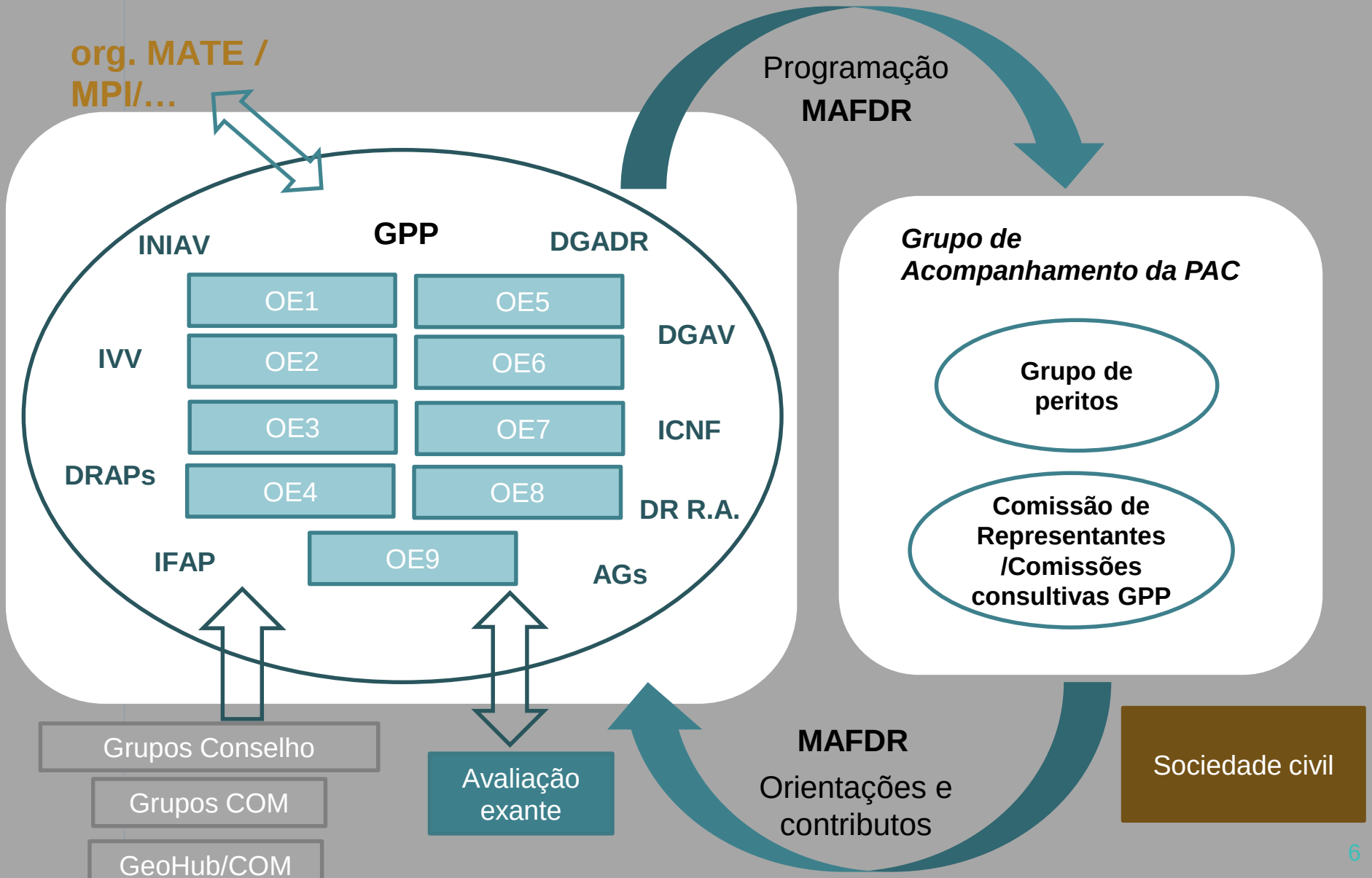
- *Pagamento Base*
- *Pagamento Redistributivo*
- *Pagamento JA*
- Eco Regimes
- Apoio Ligado
- Outros (Peq Ag+ 3%PO)

Intervenções setoriais
(Vinho, F&H, Mel…)

Desenvolvimento Rural

- Compromissos ambientais e climáticos
- Constrangimentos naturais
- Zonas desvantagens específicas
- Investimentos
- Instalação de JA
- Gestão risco
- Cooperação
- Conhecimento e informação

ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE PROGRAMAÇÃO DO PEPAC



2

Caracterização da Agricultura Portuguesa

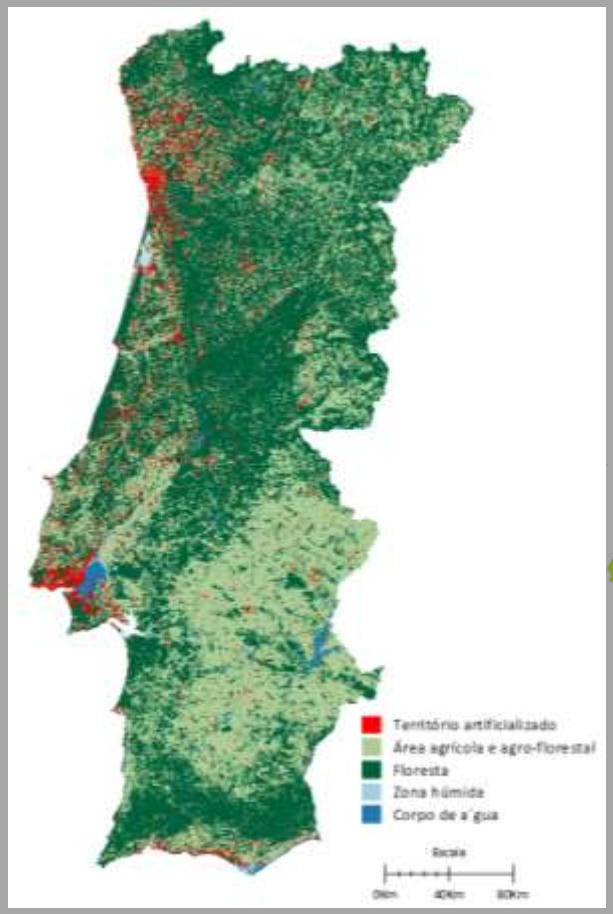
2.1. Importância da Agricultura em Portugal

IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA NO TERRITÓRIO

- Área agrícola e floresta ocupa 3/4 do território
- Área rural representa 91% da território do Continente;
- População rural é 1/3 da população total.

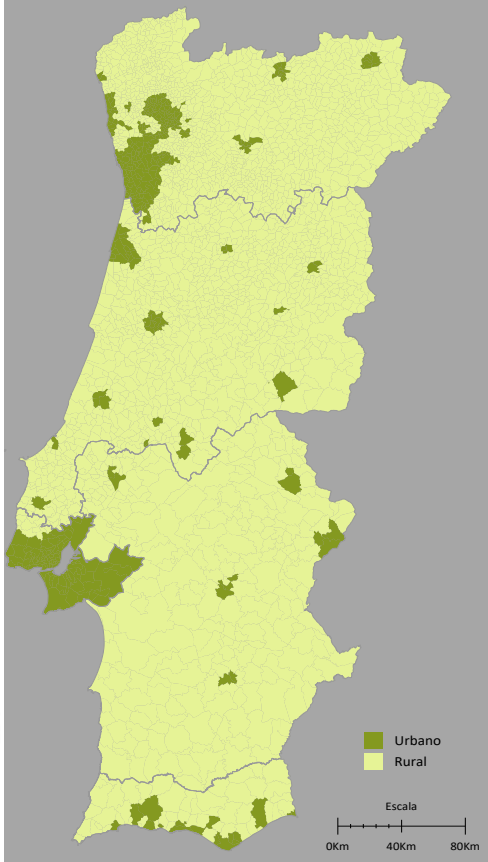
Atividades agrícola e florestal são as grandes utilizadoras do solo nacional: importância determinante da sua gestão ativa para o ambiente, biodiversidade e combate à desertificação

Ocupação do solo



Fonte: DGT, COS2007

Ruralidade

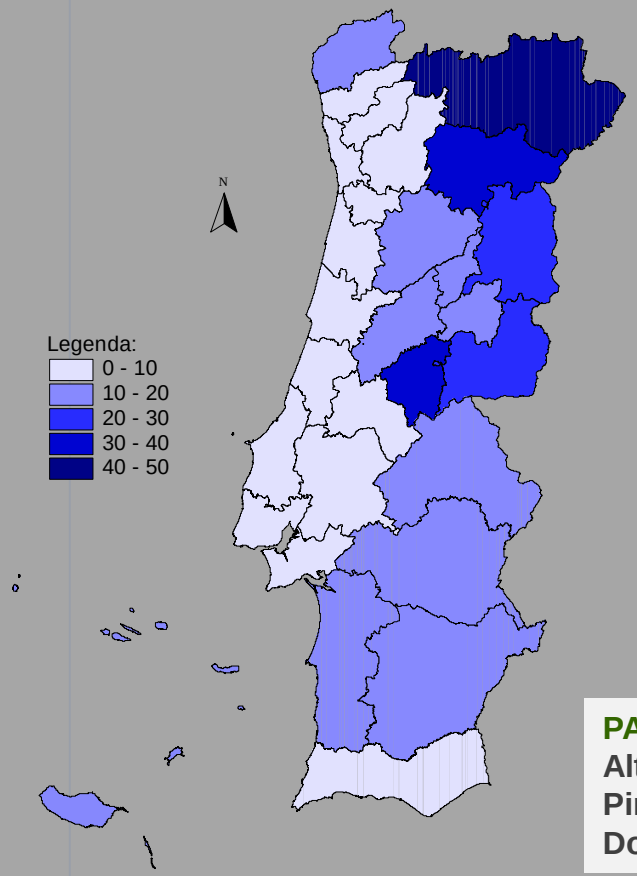


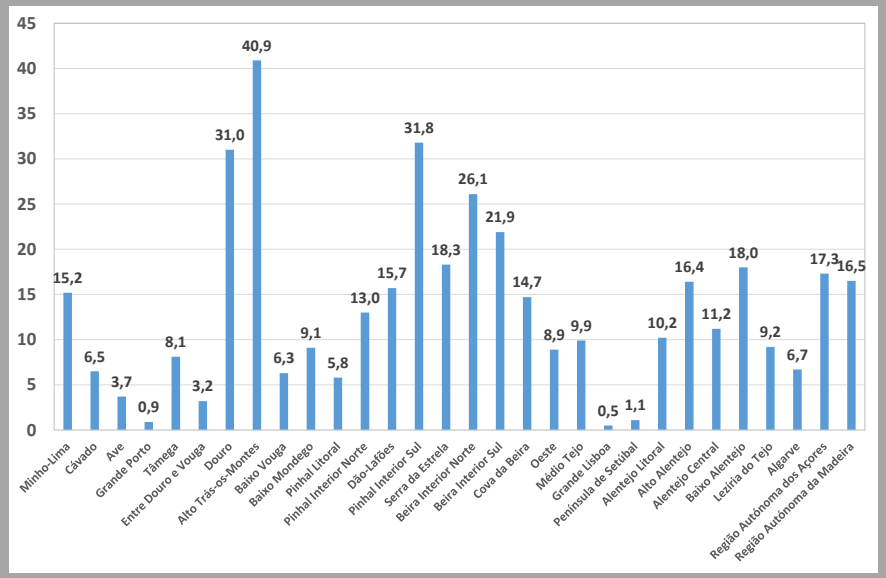
Fonte: GPP

IMPORTÂNCIA SOCIAL DA AGRICULTURA

Peso da População Agrícola Familiar na População Residente da Região (%) - 2009

A POPULAÇÃO AGRÍCOLA TEM GRANDE EXPRESSÃO SOCIAL NO NORTE E CENTRO





PAF
Alto Trás-os-Montes - 40,9%
Pinhal Interior Sul – 31,8%
Douro – 31,0%

Fonte: GPP, a partir de RA 2009

IMPORTÂNCIA DO CAF NA ECONOMIA

- O complexo agroflorestal (CAF) - agricultura, indústrias alimentares, comércio alimentar, restauração, silvicultura e indústrias florestais - **gera 10,5% do VAB** (14,9 mil M€) **e 12,8% do emprego total da economia** (596 mil pessoas).
- As atividades do complexo agroflorestal têm um papel importante no comércio internacional representando, atualmente **12,9% dos valores das exportações** (11,3 mil M€) e **14,9% dos valores das importações** (13 mil M€) **de bens e serviços da Economia**.

Agricultura	Indústrias Alimentares,	Comércio e Serviços (Produtos alimentares)	Silvicultura	Indústrias Florestais
1,6% VAB	2,4% VAB	4,7% VAB	0,5% VAB	1,3% VAB
8,9% emprego	2,4% emprego	…	0,3% emprego	1,3% emprego
1,5% exportações	6,4% exportações		0,1% exportações	4,9% exportações
3,6% importações	8,5% importações		0,3% importações	2,4% importações
COMPLEXO AGROALIMENTAR			COMPLEXO FLORESTAL	

Fonte: GPP, a partir de COM

2

Caracterização da Agricultura Portuguesa

2.2. Evolução recente

2.2.1. Estruturas agrárias

CONSTATAÇÕES

- **Diversidade de orientações produtivas**
- **Diversidade de estruturas agrárias:** grande maioria da SAU está em grandes explorações e grande maioria dos agricultores está em explorações muito pequenas; diferenças regionais acentuadas
- **Tendência para pequena diminuição da SAU mas acentuada diminuição de agricultores**
- **Evoluções agrícolas muito diferenciadas por sistema de agricultura e por região**
- **Recomposição da SAU:** grande diminuição de terra arável e grande aumento de pastagens

ESTRUTURAS AGRÁRIAS E OCUPAÇÃO DO SOLO

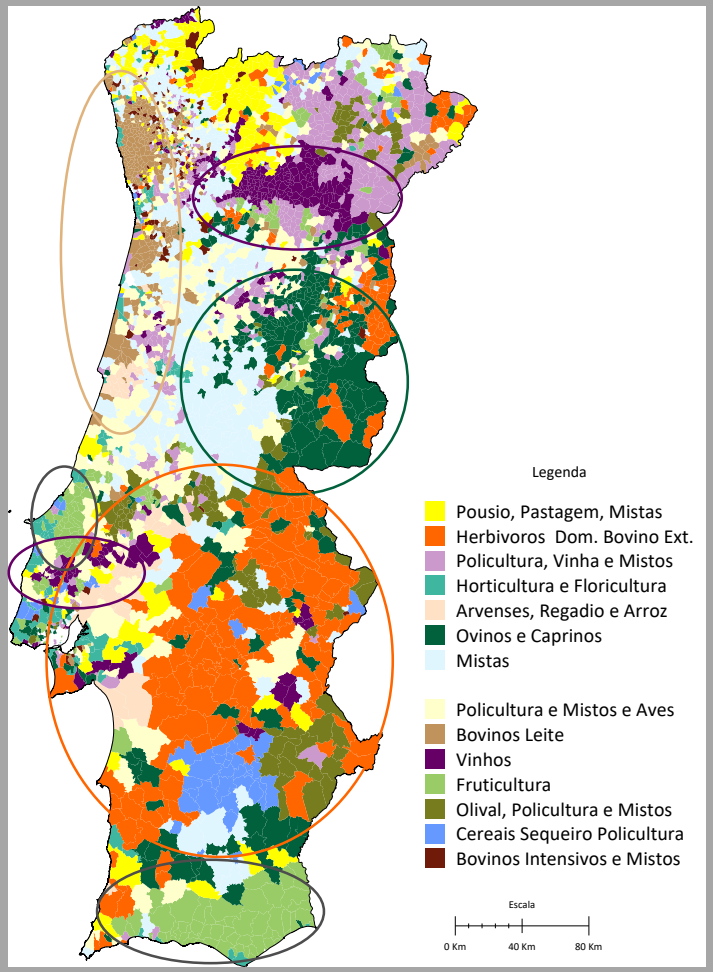
Assimetria inter-regional e intrarregional

- **Elevada diversidade da orientação produtiva ao longo do território**
- **Especialização produtiva localizada**

Dinâmicas territoriais diferenciadas:

Concentração de áreas agricultura especializada e expansão de sistemas extensivos

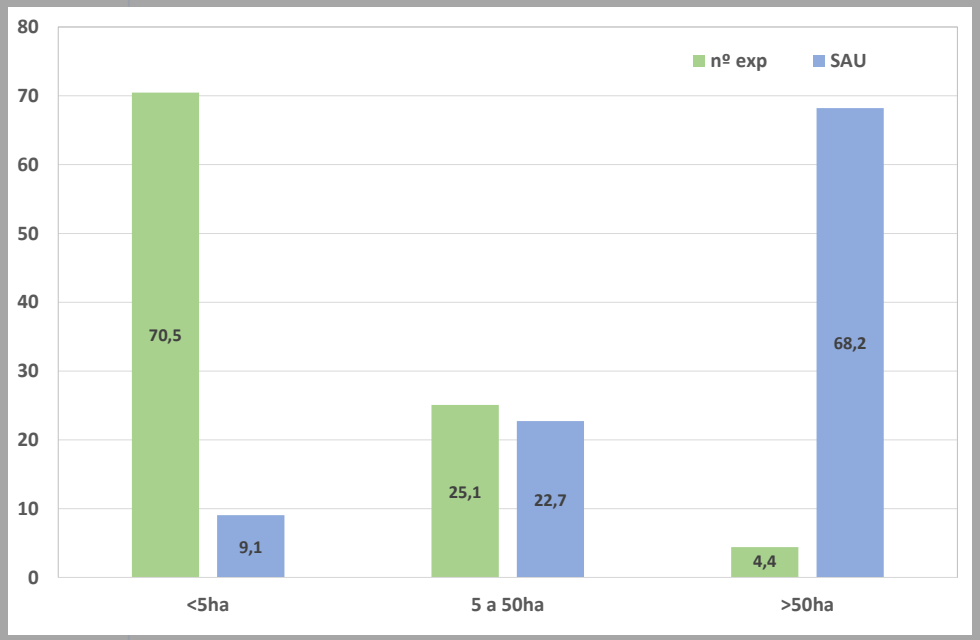
Padrões de Orientação produtiva agrícola do território



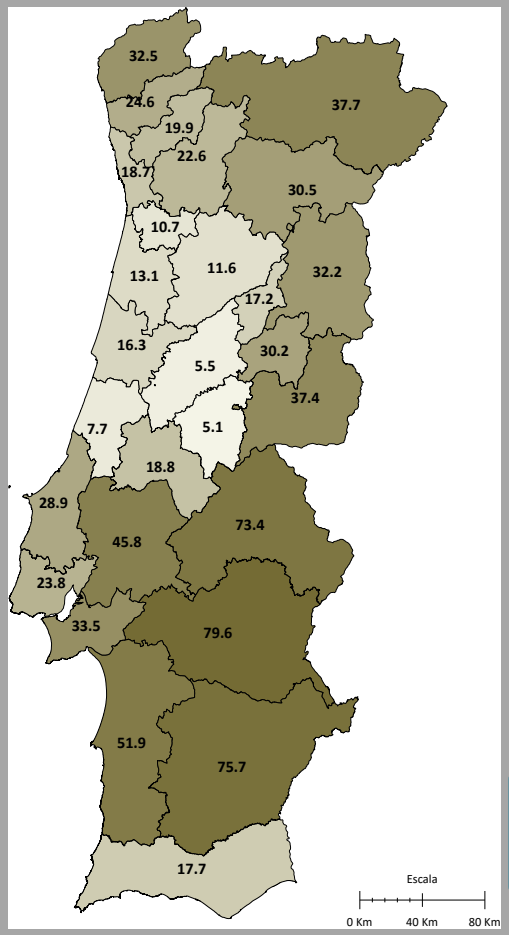
Fonte: GPP, a partir de RA 2009

ESTRUTURAS AGRÁRIAS E OCUPAÇÃO DO SOLO

Distribuição das classes de SAU em 2016 (%)



Peso SAU na superfície regional – 2009



SAU:

3 517 740 ha

Fonte: GPP, a partir de INE.

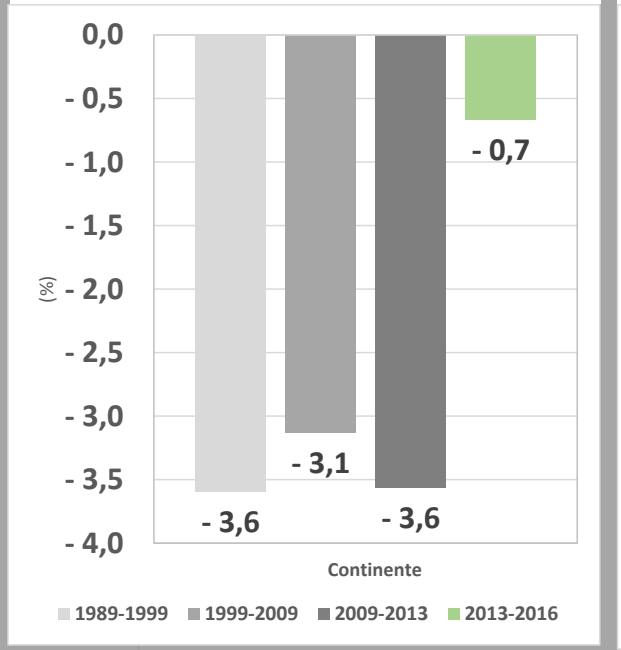
Assimetrias:

- **Importância diferenciada da SAU no território**
- **Elevada concentração da SAU num número limitado de explorações agrícolas**

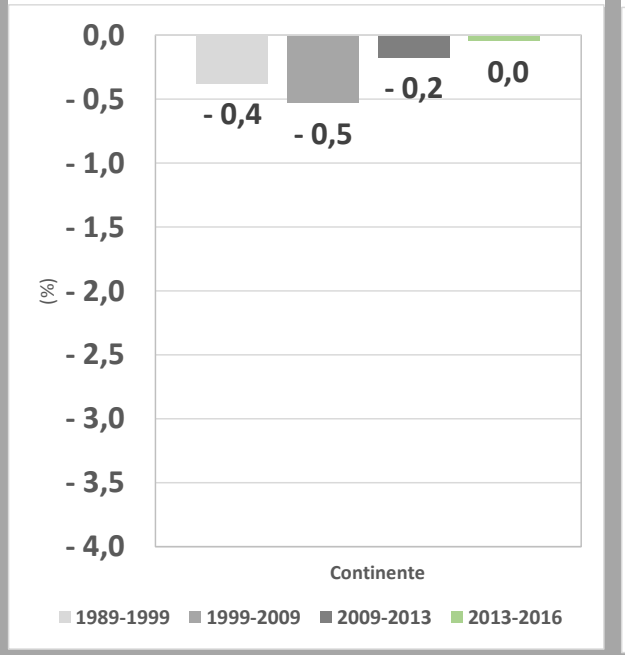
ESTRUTURAS AGRÁRIAS E OCUPAÇÃO DO SOLO

Taxa de crescimento médio anual por período (%)

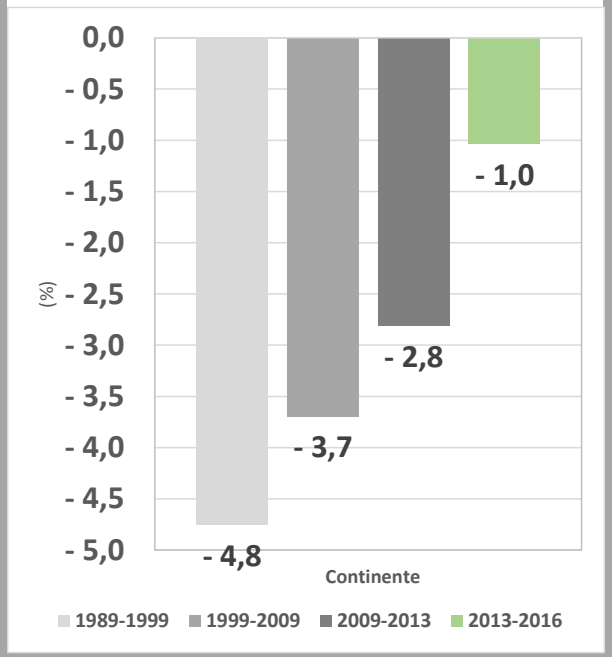
Nº de Explorações



SAU



Volume de trabalho



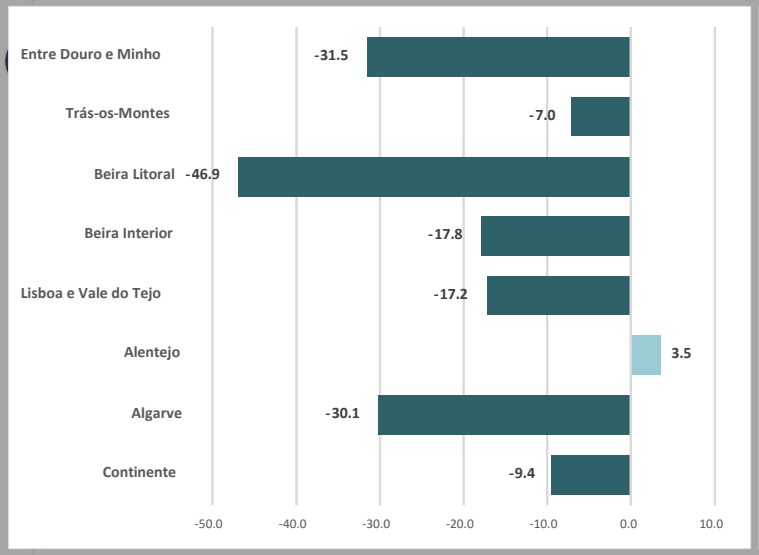
FONTE: GPP A PARTIR DE RGA 89, RA 99, RGA 09, IEEA13 E IEEA 16, INE.

- **Mantém-se a tendência de evolução decrescente do nº de explorações (embora menos acentuada)**
- **Estabilização na evolução da SAU**
- **Diminuição da tendência de decréscimo do volume de trabalho (aumento no Alentejo e Algarve)**

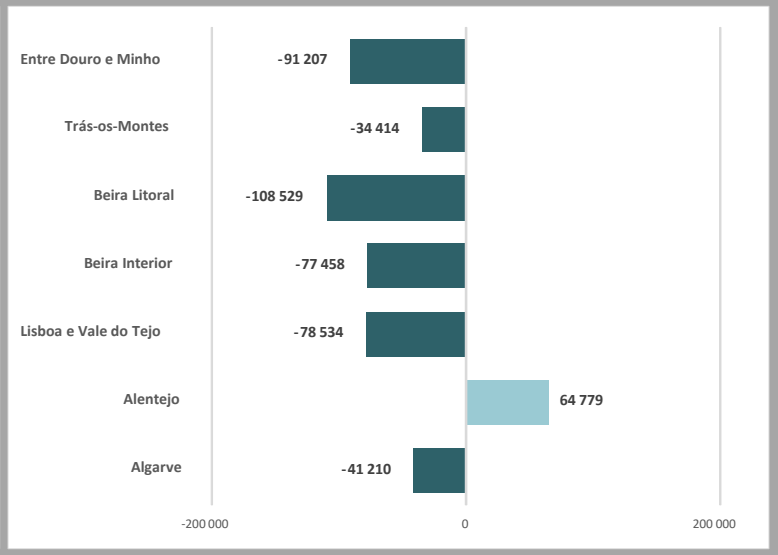
ESTRUTURAS AGRÁRIAS E OCUPAÇÃO DO SOLO

EVOLUÇÃO DA SAU POR REGIÃO 1989-2016

VARIAÇÃO RELATIVA (%)

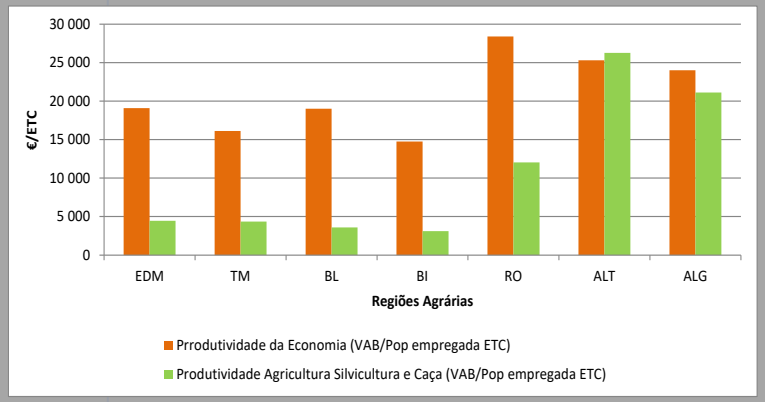


VARIAÇÃO ABSOLUTA (HA)



FONTE: INE

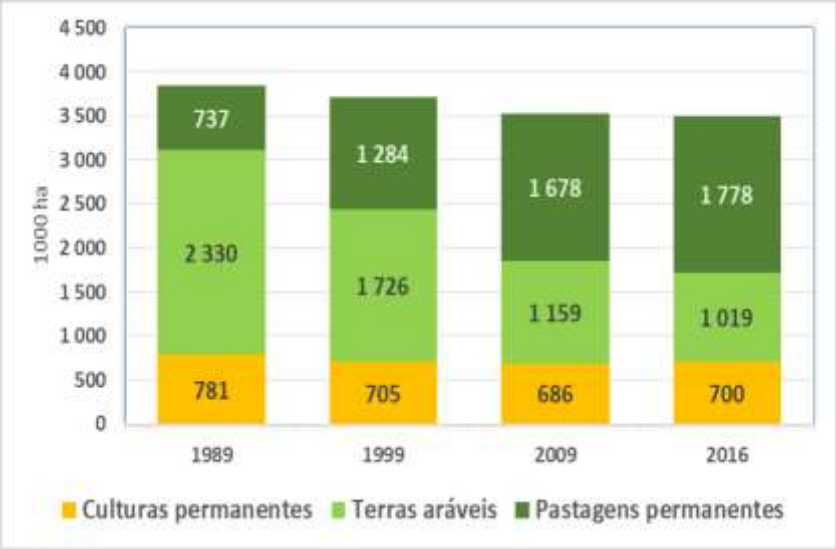
COMPARAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO DA AGRICULTURA, SILVICULTURA E CAÇA COM A PRODUTIVIDADE DO TOTAL DA ECONOMIA POR REGIÃO (MÉDIA 2000-2001-2002)

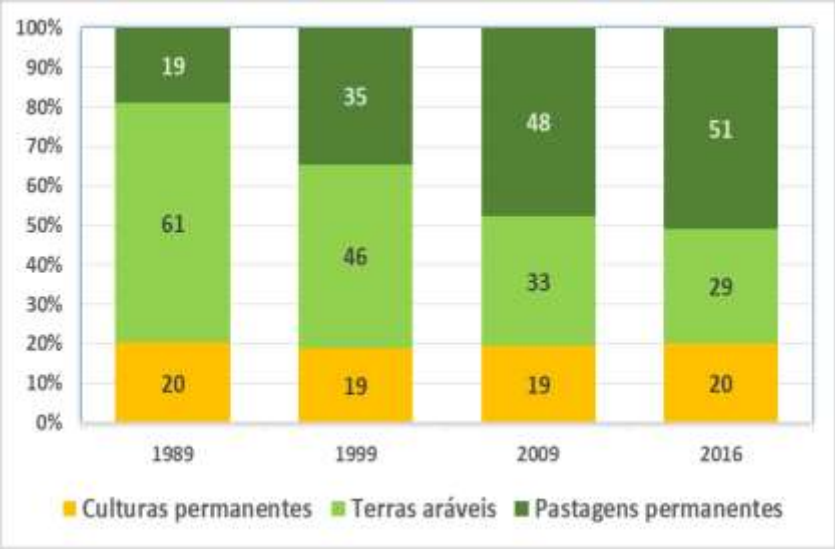


Dificuldade competitiva deste setor para competir com os outros na atração da mão-de-obra e de investimento nestas zonas

ESTRUTURAS AGRÁRIAS E OCUPAÇÃO DO SOLO

COMPOSIÇÃO DA SAU DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS 1989-2016 (HECTARES)





FONTE: INE

ESTRUTURAS AGRÁRIAS E OCUPAÇÃO DO SOLO

De uma forma global, e recorrendo aos dados estatísticos disponíveis, podem-se inferir três grandes dinâmicas:

- **Processo de extensificação**,
- **sistemas de produção modernos e tecnologicamente diferenciados**, (onde o regadio é mais eficaz, mas sujeitas a uma pressão social sobre o seu desempenho ambiental).
- **Saída da atividade:**
  - a estrutura fundiária sem dimensão suficiente para suportar processos de extensificação ou modernização, dificuldade de organização, rendimentos baixos, sistemas agroflorestais, em que o seu desaparecimento como entidade gestora do território leva ao abandono de muitas áreas florestais

Estes principais tipos de dinâmicas – extensificação, modernização e saída da atividade produtiva - tiveram um impacto relevante na evolução da gestão do solo.

2

Caracterização da Agricultura Portuguesa

2.2. Evolução recente

2.2.2. Economia agrícola

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

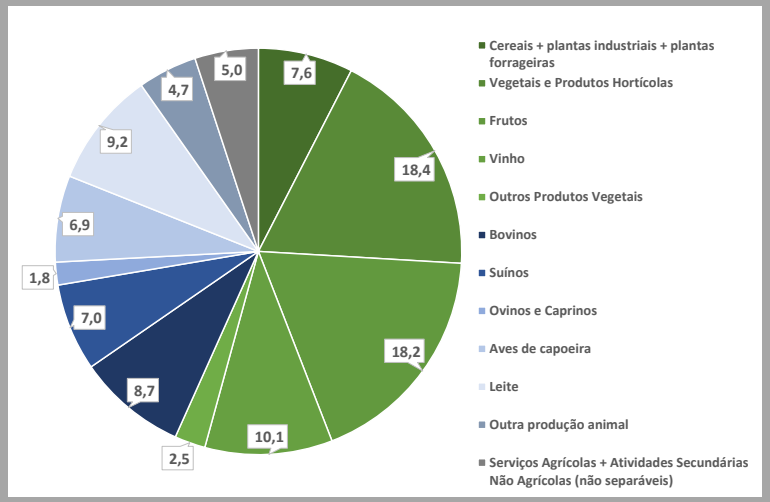
- Estagnação/crescimento lento da produção agrícola – os outros bens e serviços – dificuldade de medição do VAB
- Aumento da utilização dos **consumos intermédios** em particular da aquisição de Serviços
- Crescimento dos **preços implícitos no produto agrícola** abaixo da inflação tem forte impacto negativo na formação do rendimento
- **Volatilidade** dos rendimentos com oscilações acentuadas
- A continuidade da tendência de crescimento da **produtividade do trabalho** foi acompanhada por crescimento das UTAs assalariadas e do valor do trabalho e Decréscimo do trabalho não assalariado
- **Défice agroalimentar**: Grau de autoaprovisionamento alimentar ronda os 80% ; Saldo agroalimentar estruturalmente negativo mas com **aumento da taxa de cobertura**.

Alguns elementos evidenciam **crescimento económico da agricultura** (por ex., exportações; produtividade) **mas terciarização a montante e jusante da agricultura** levanta **dificuldades na interpretação dos indicadores económicos** correntes (por ex. estagnação do VAB devida a crescimento de custos com “outros bens e serviços”)

EVOLUÇÃO ECONÓMICA

Evolução da Produção agrícola a preços de mercado, a preços correntes e preços constantes (2000=100)

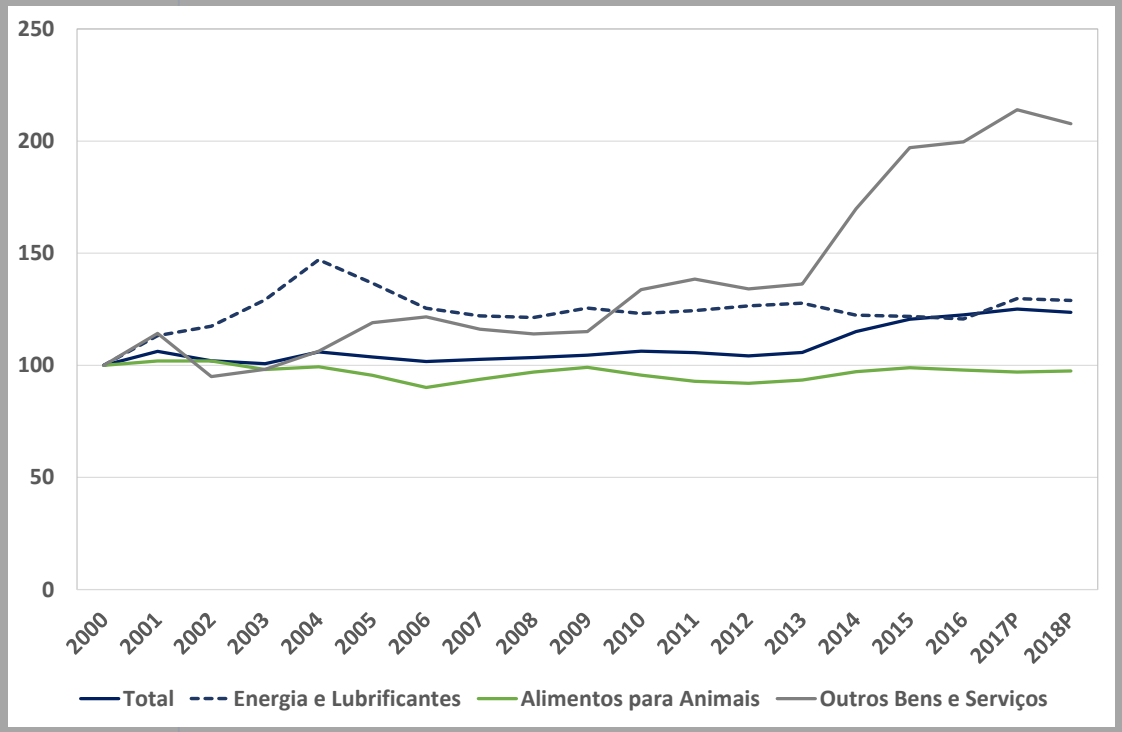
Estrutura da produção agrícola, média 2016/17/18 (%)



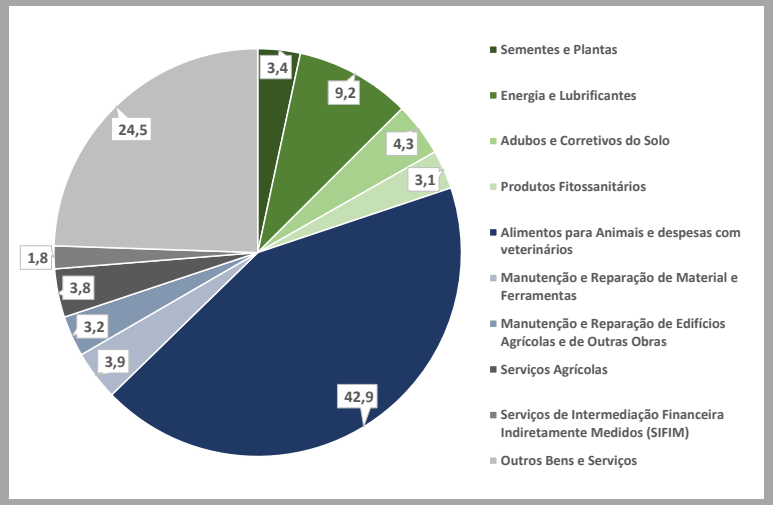
Fonte: GPP, a partir de CEA, INE.
Data da última atualização: Março de 2019

EVOLUÇÃO ECONÓMICA

EVOLUÇÃO DAS COMPONENTES DOS CONSUMOS INTERMÉDIOS AGRÍCOLAS, EM VOLUME (2000=100)



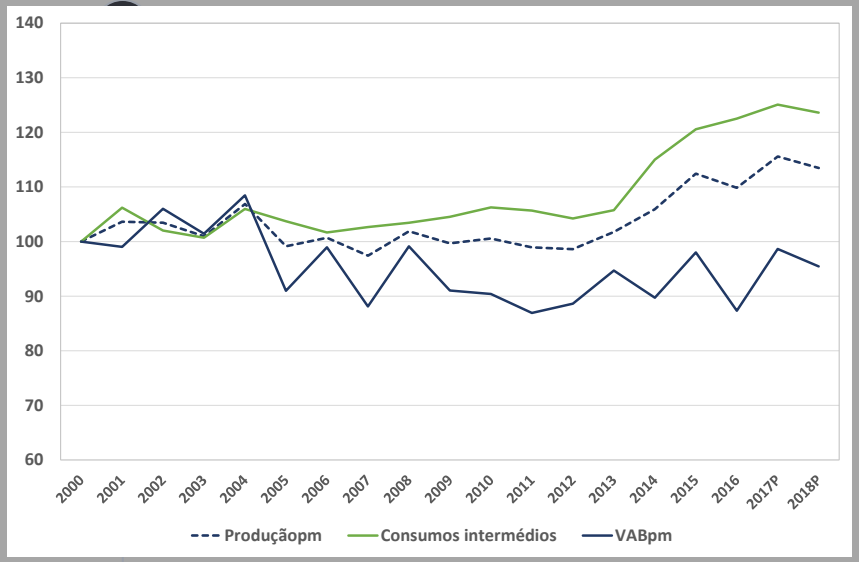
ESTRUTURA CONSUMOS INTERMÉDIOS AGRÍCOLAS, MÉDIA 2016/17/18 (%)



FONTE: GPP, A PARTIR DE CEA, INE.
DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: MARÇO DE 2019

EVOLUÇÃO ECONÓMICA

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO, CONSUMOS INTERMÉDIOS E VABPM EM VOLUME (2000=100)

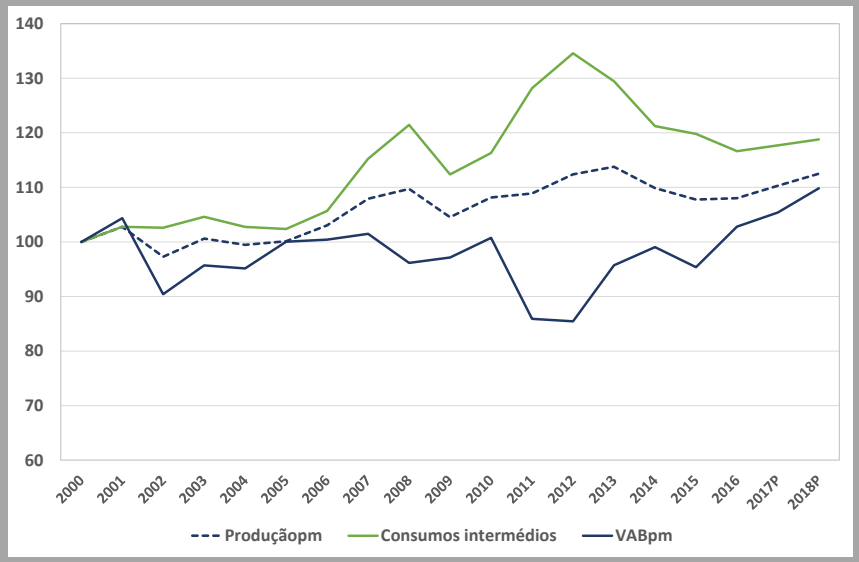


P – dados provisórios

FONTE: GPP, A PARTIR DE CEA, INE.

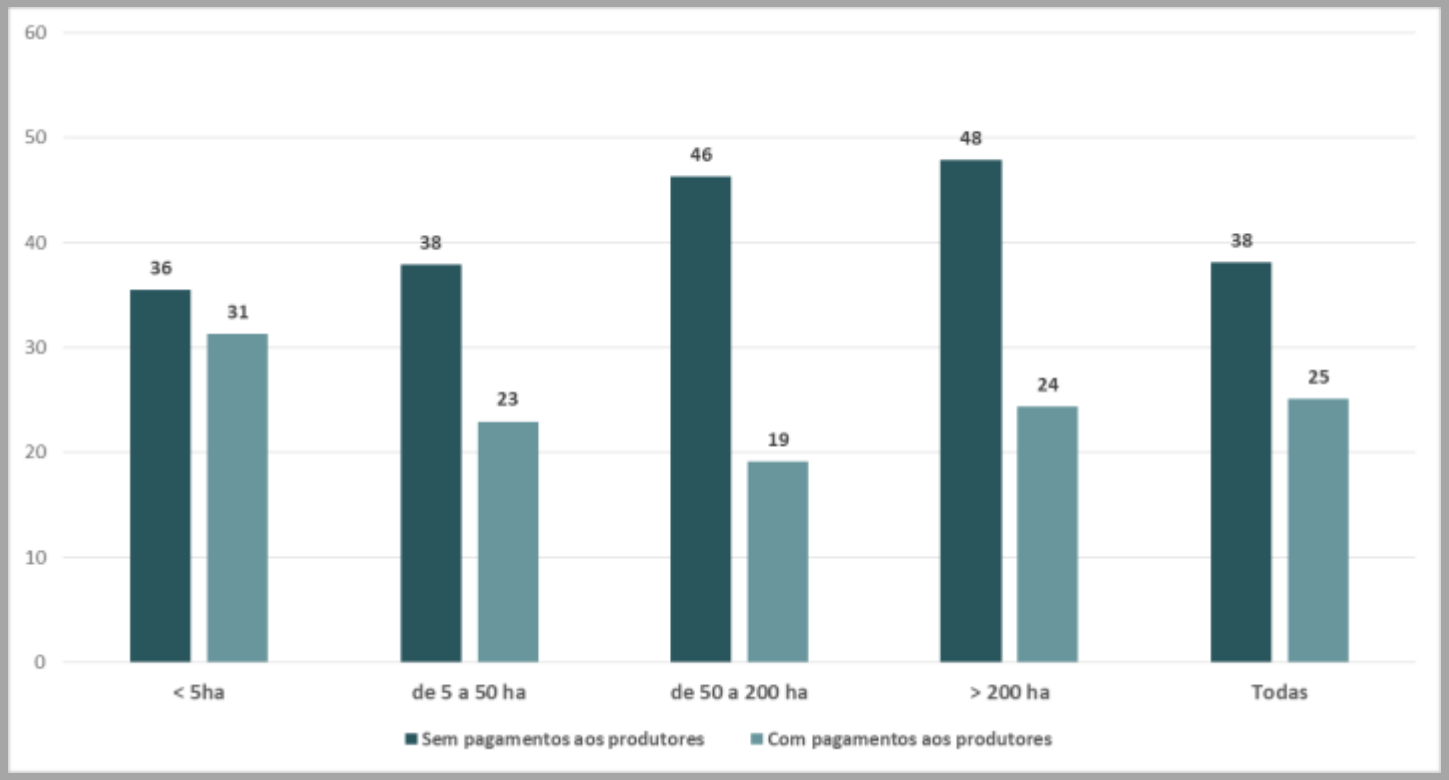
DATA DE VERSÃO DOS DADOS: MARÇO DE 2019

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS IMPLÍCITOS NA PRODUÇÃO, NOS CONSUMOS INTERMÉDIOS E NO VABPM (2000=100)



RISCO

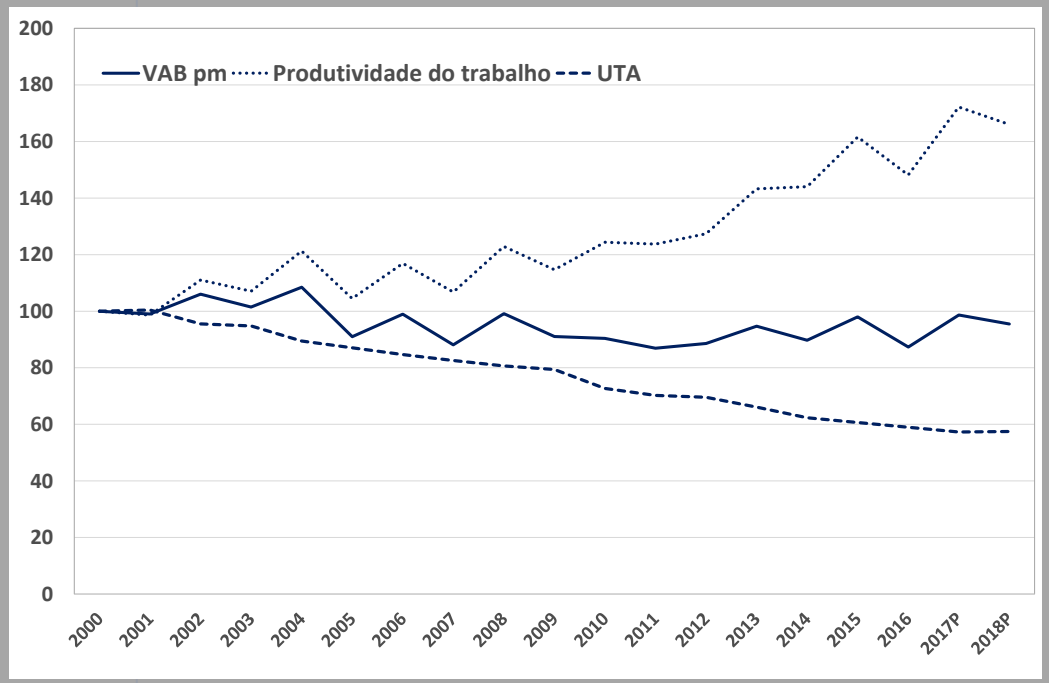
Percentagem de explorações com quebras no rendimento (VALcf) superiores a 30% por Classe de SAU, sem pagamentos aos produtores e com pagamentos aos produtores (2010-2017)



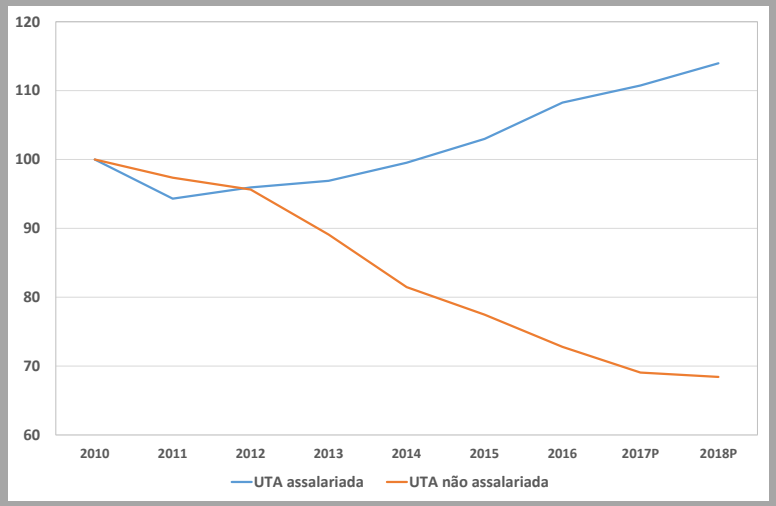
Fonte: GPP

EVOLUÇÃO ECONÓMICA

EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA AGRICULTURA (2000=100)



EVOLUÇÃO DO VOLUME DE MÃO-DE-OBRA ASSALARIADA E NÃO ASSALARIADA (2010=100)



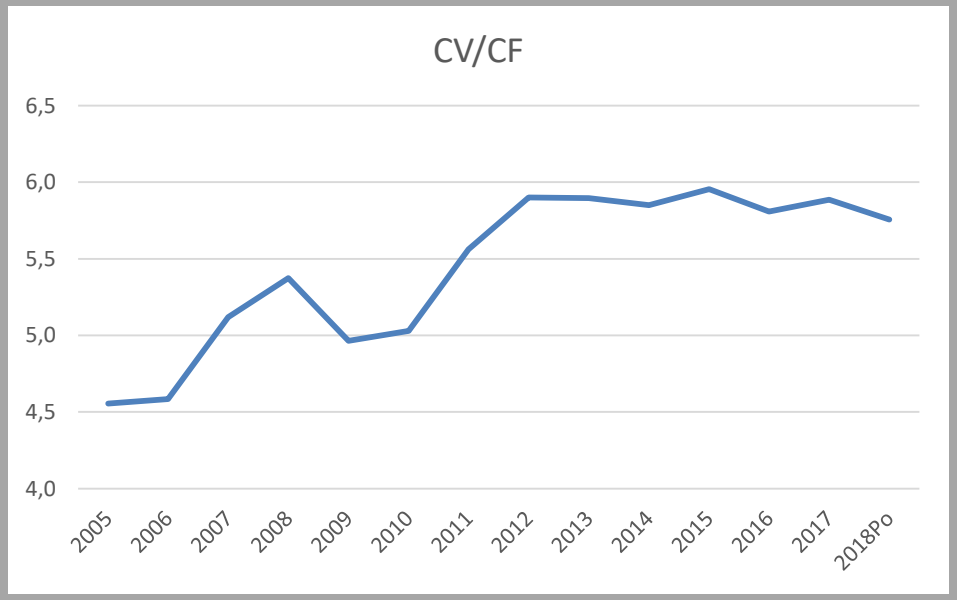
P – dados provisórios

FONTE: GPP, A PARTIR DE CEA, INE.

DATA DE VERSÃO DOS DADOS: MARÇO DE 2019

EVOLUÇÃO ECONÓMICA

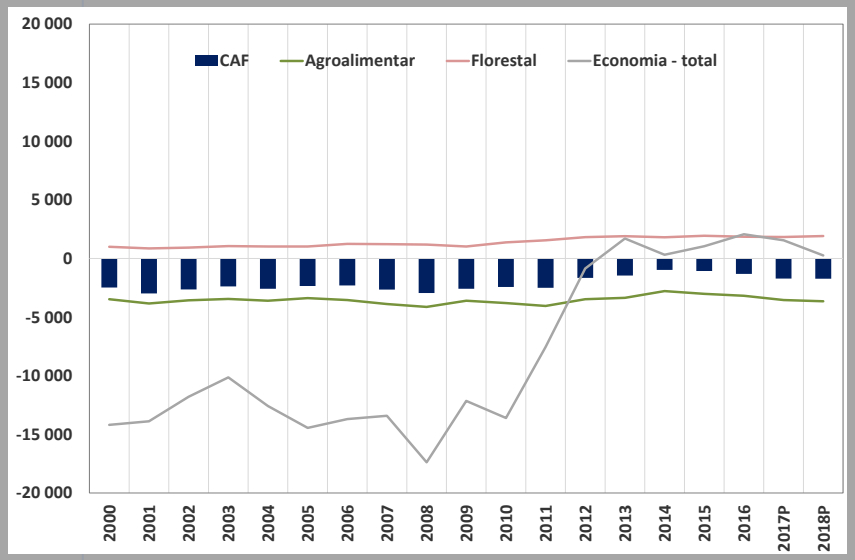
DA MECANIZAÇÃO À TERCIARIZAÇÃO



- Nos anos 80 deu-se um processo rápido de mecanização (com subida da relação capital/trabalhador).
- O processo foi positivo, com aumento da produtividade global dos fatores, aumento muito acentuado da produtividade parcial do trabalho e com absorção do desemprego agrícola pelo resto da economia.
- Mais recentemente, está-se a observar uma recomposição do capital, entre fixo e variável.

EVOLUÇÃO ECONÓMICA

SALDO COMERCIAL DO COMPLEXO AGROFLORESTAL E RESPETIVAS COMPONENTES E ECONOMIA (MILHÕES DE EUROS)



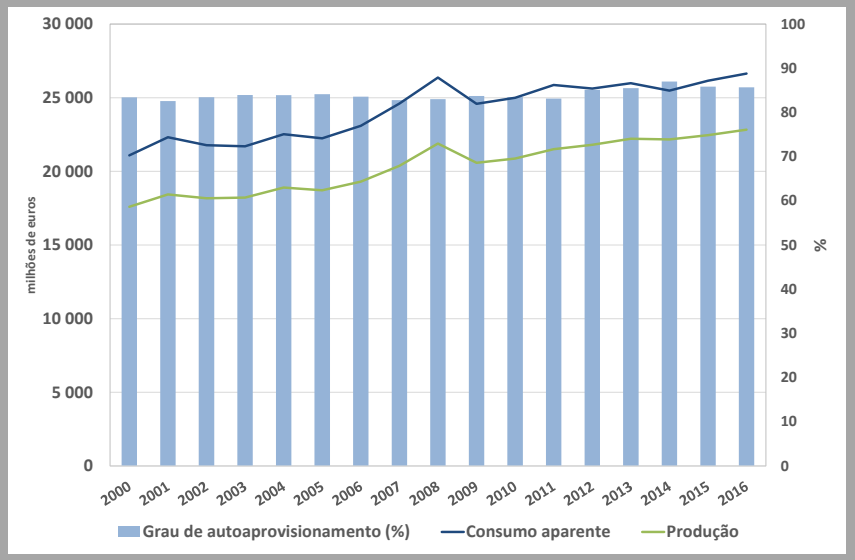
P – DADOS PROVISÓRIOS

FONTE: GPP, A PARTIR DE CEA, INE/EUROSTAT.

DATA DE VERSÃO DOS DADOS: MARÇO DE 2019

Atualmente 28% da produção alimentar é exportada enquanto que no inicio dos anos 2000 este valor era de 11%

GRAU DE AUTOAPROVISIONAMENTO[1] DE BENS ALIMENTARES[2] (%)



1 GRAU DE AUTOAPROVISIONAMENTO = PRODUÇÃO/CONSUMO APARENTE = PRODUÇÃO / (PRODUÇÃO + IMPORTAÇÕES-EXPORTAÇÕES)

2 CORRESPONDE AO AGREGADO AGRICULTURA, PESCAS E INDÚSTRIAS ALIMENTARES E BEBIDAS.

P – dados provisórios

FONTE: GPP, A PARTIR DE INE.

DATA DE VERSÃO DOS DADOS: MARÇO DE 2019

2

Caracterização da Agricultura Portuguesa

2.2. Evolução recente

2.2.3. Ambiente e Território

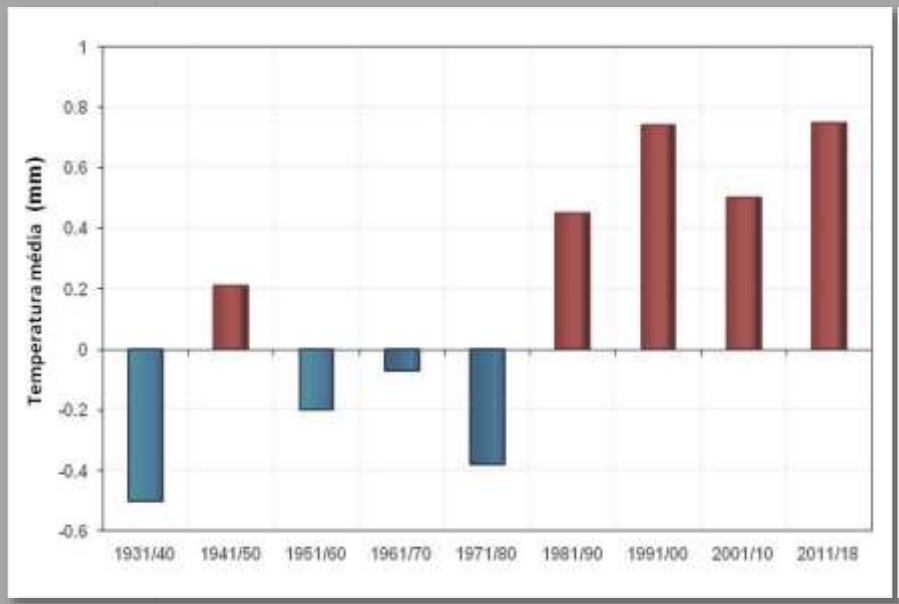
CONSTATAÇÕES

- **Fortes condicionantes naturais para a prática da atividade agrícola ao longo do território.**
- **Riscos crescentes de desertificação**
- Em Portugal embora se tenha verificado o **aumento do consumo de azoto por hectare**, a eficiência da sua utilização acompanha a tendência da UE28 de aumento tendencial.
- A **baixa concentração de carbono orgânico** (abaixo de 35 g de C/kg de solo) nos EM mediterrânicos, incluindo Portugal
- **Portugal reduziu a erosão do solo pela água** em cerca de 14%, mais do que a UE28 (11%)
- Necessidade de práticas de **mitigação** de emissões de amónia e de GEE e **adaptação** de sistemas com maiores vulnerabilidades.

AMBIENTE E TERRITÓRIO

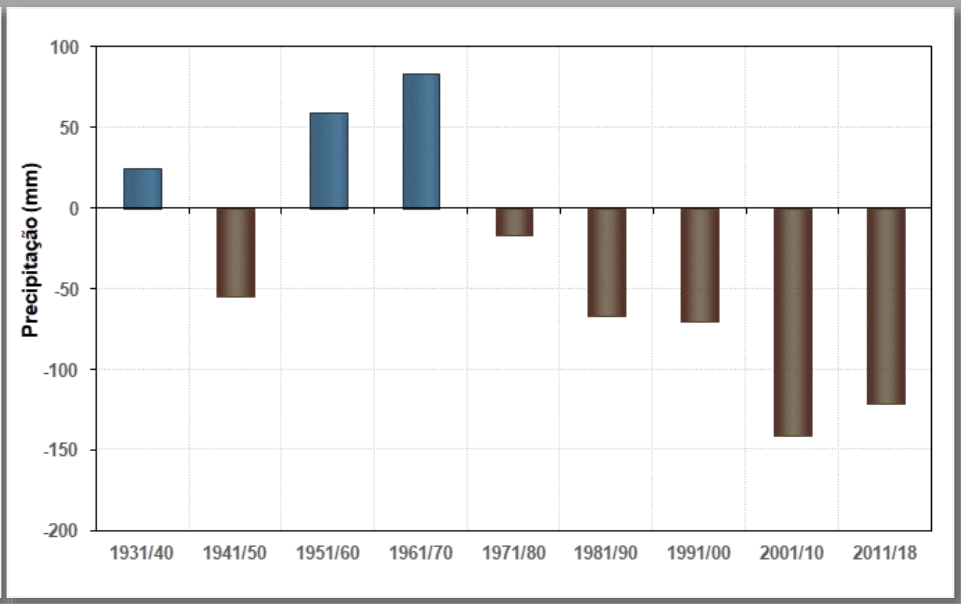
ALTERAÇÕES OBSERVADAS DO CLIMA DESVIOS À NORMAL - PORTUGAL CONTINENTAL (1931-2018)

TEMPERATURA MÉDIA DO AR



AS ÚLTIMAS 4 DÉCADAS FORAM AS MAIS QUENTES

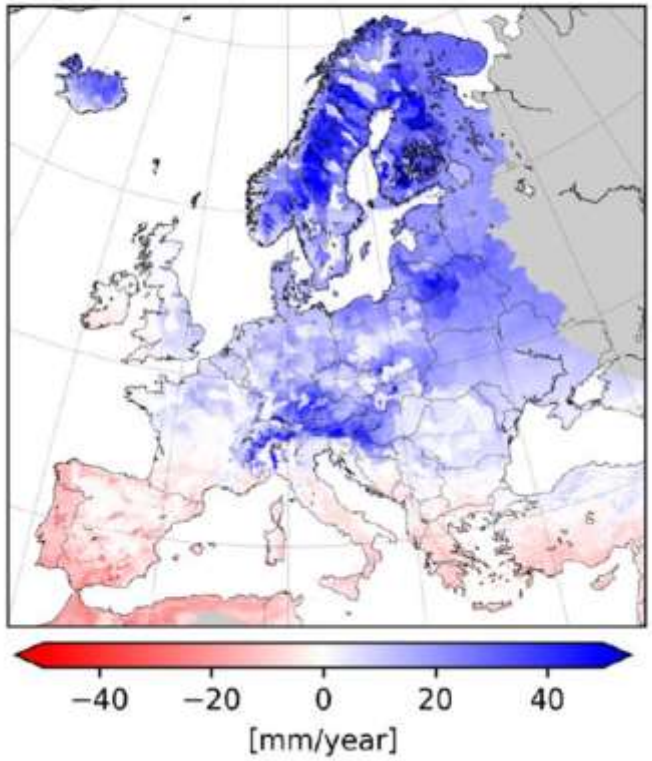
PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL

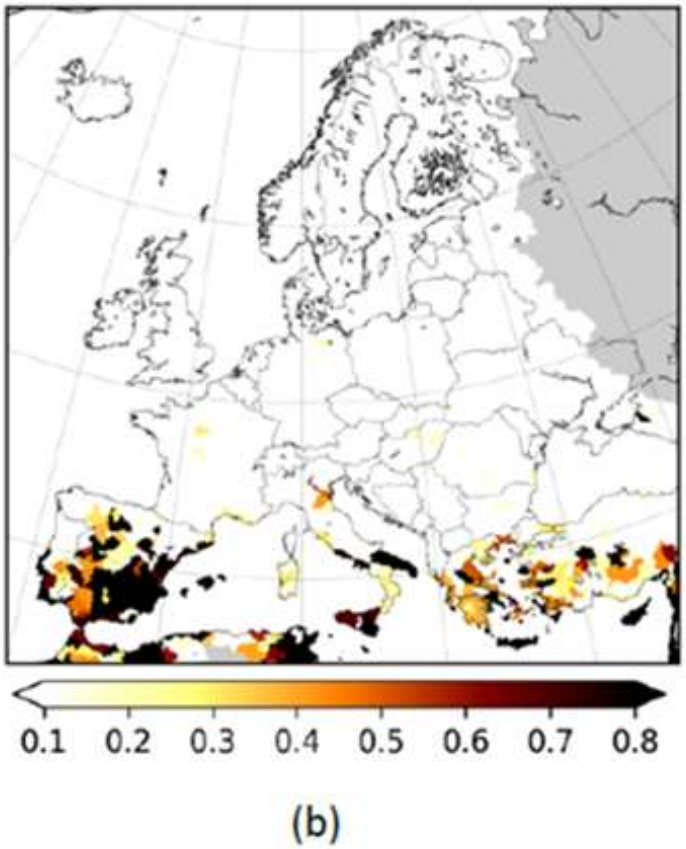


AS ÚLTIMAS 4 DÉCADAS FORAM AS MENOS CHUVOSAS

AMBIENTE E TERRITÓRIO – EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Figure 1. Changes in annual groundwater recharge between a 2°C warming scenario and present (average from 11 climate model-driven simulations).

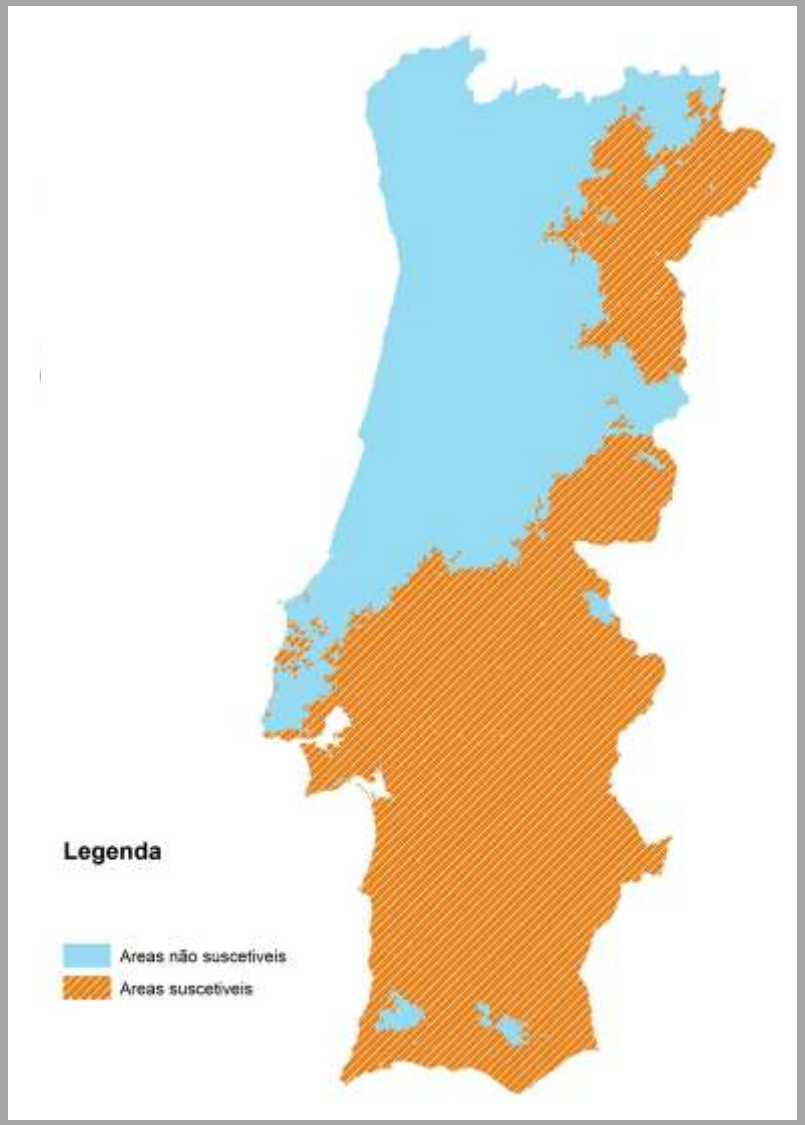




(b)

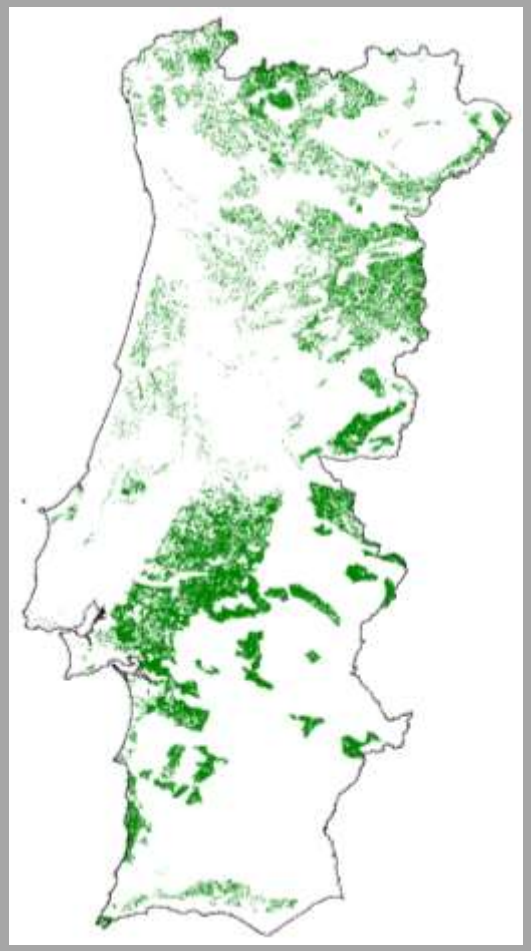
AMBIENTE E TERRITÓRIO

SUSCETIBILIDADE À DESERTIFICAÇÃO (ÍNDICE DE ARIDEZ 1980/2010)

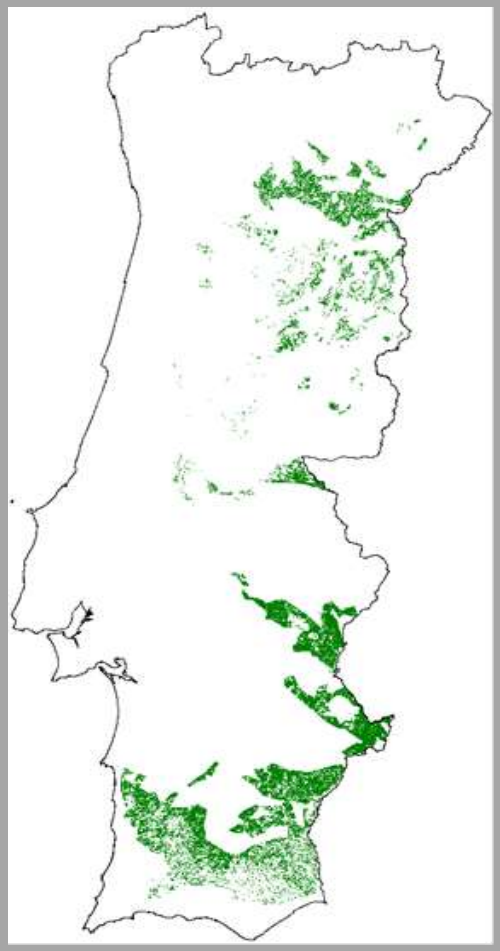


AMBIENTE E TERRITÓRIO

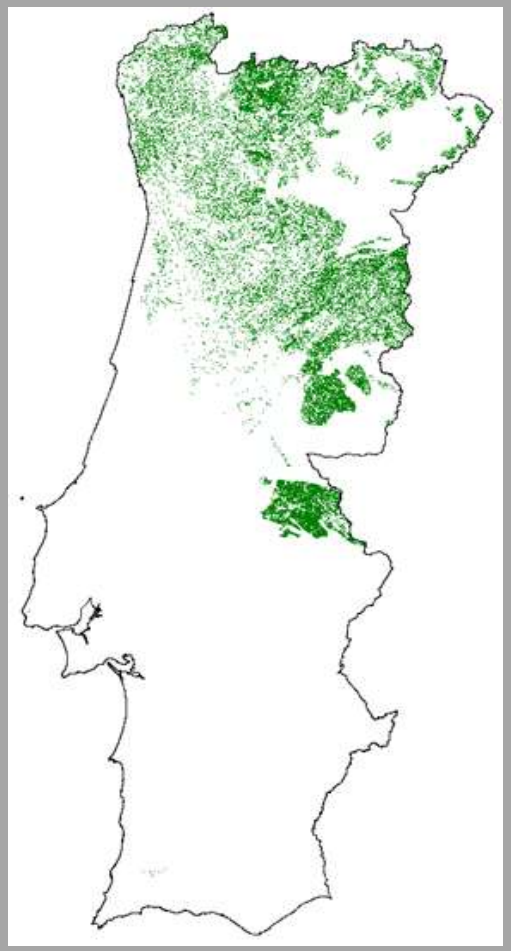
> Pedregosidade



< Profundidade

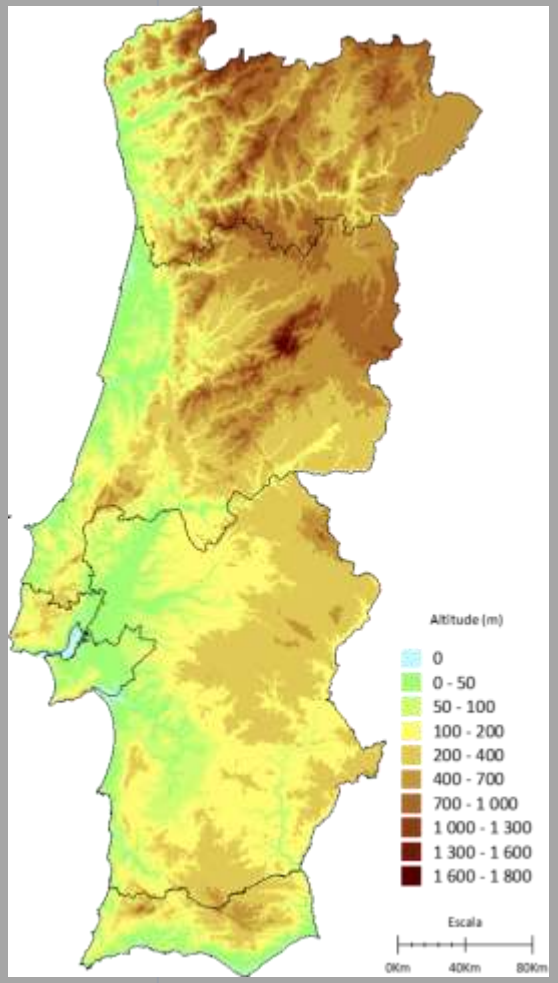


> Acidez

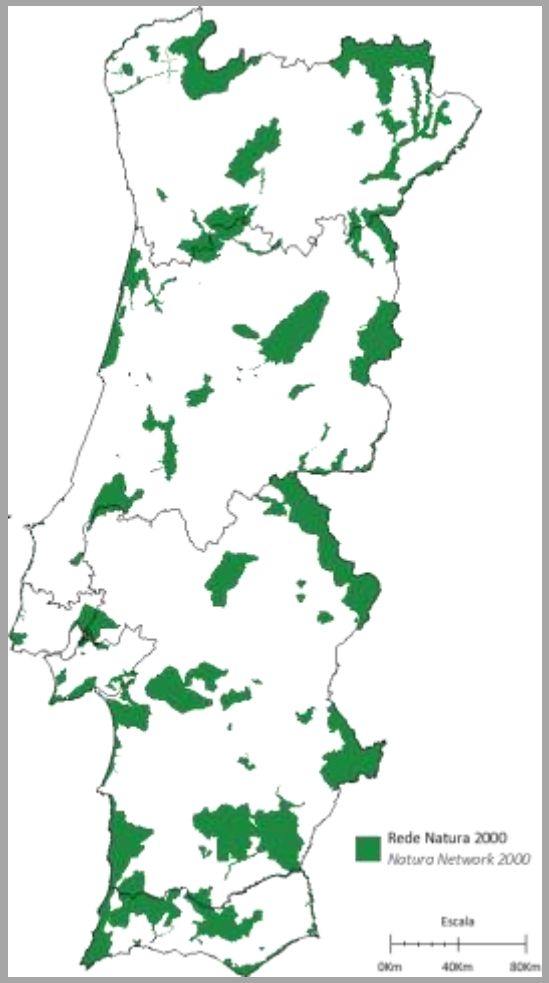


AMBIENTE E TERRITÓRIO

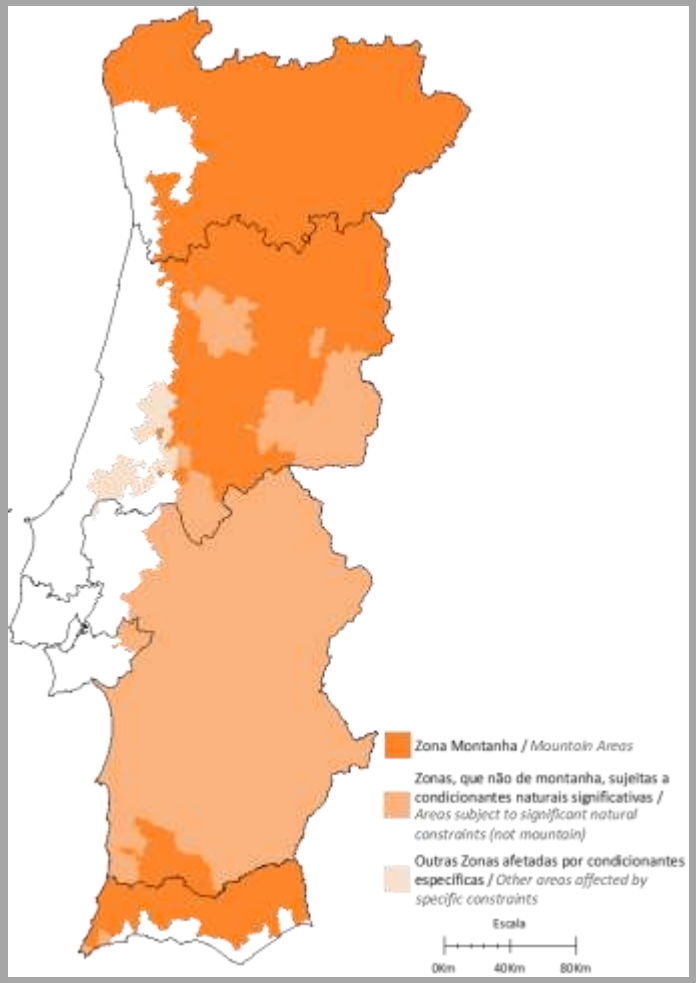
Hipsometria



Rede Natura

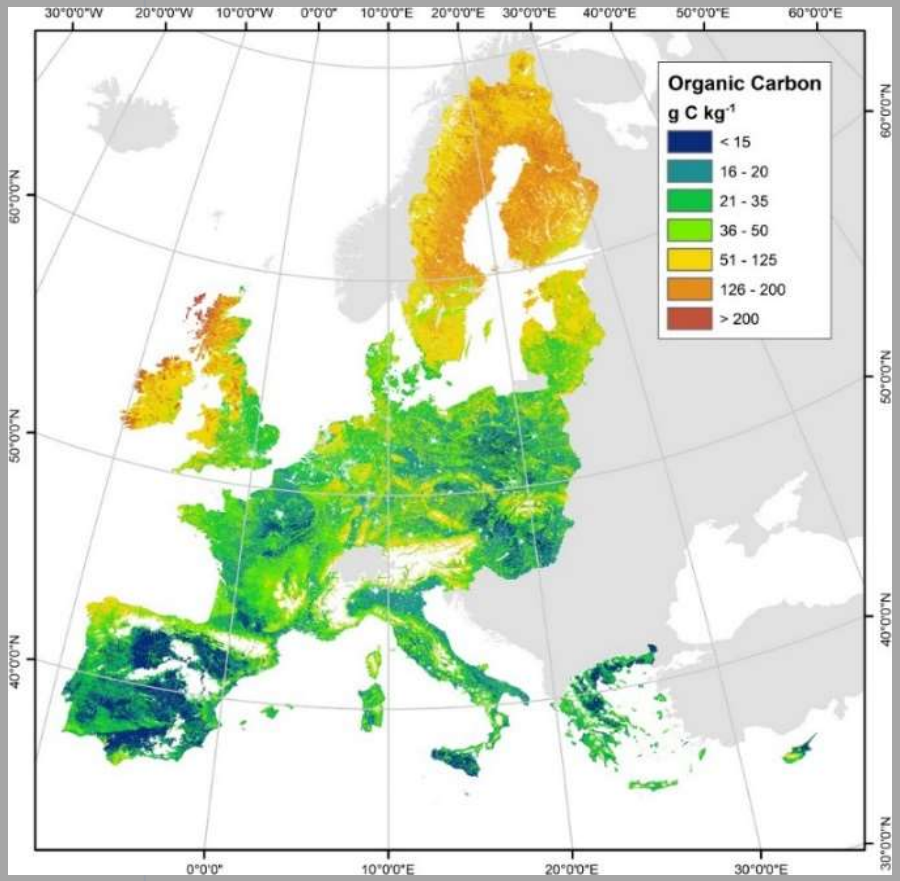


Zonas Desfavorecidas



AMBIENTE E TERRITÓRIO

TEOR DE MATÉRIA ORGÂNICA NOS SOLOS AGRÍCOLAS



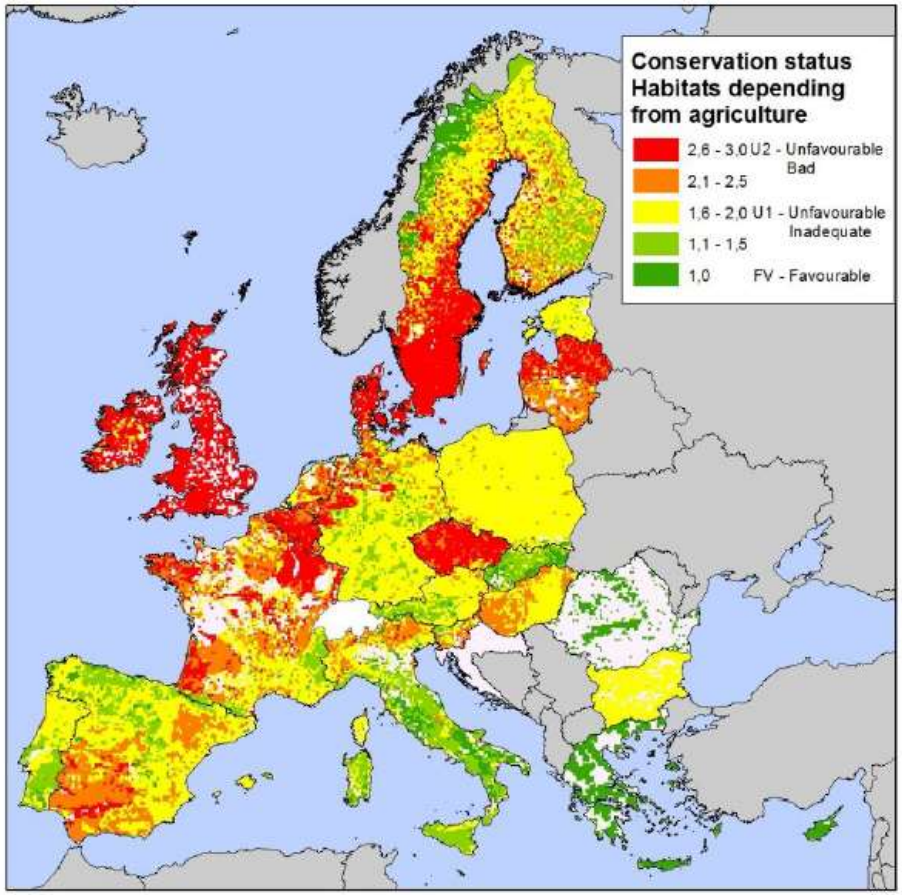
EROSÃO DO SOLO PELA ÁGUA (TONELADAS/HA)

UE28 - Países mediterranicos	2000	2012
UE28	2,71	2,40
França	2,52	2,25
Itália	9,18	8,35
Grécia	4,49	4,19
Espanha	4,50	3,73
Malta	11,38	6,00
Croácia	3,35	3,04
Chipre	3,56	2,94
Portugal	2,56	2,21

fonte: JRC [aei_pr_soiler]

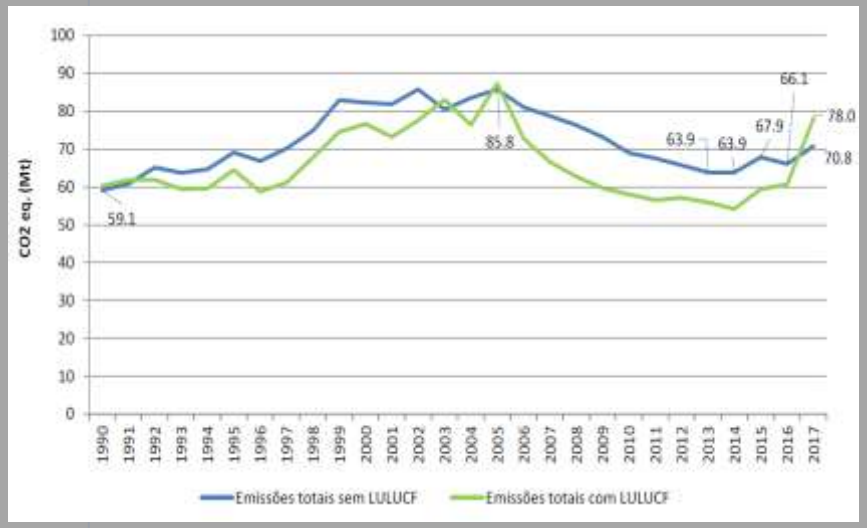
AMBIENTE E TERRITÓRIO

Figure 42: Conservation status of habitats depending on agriculture

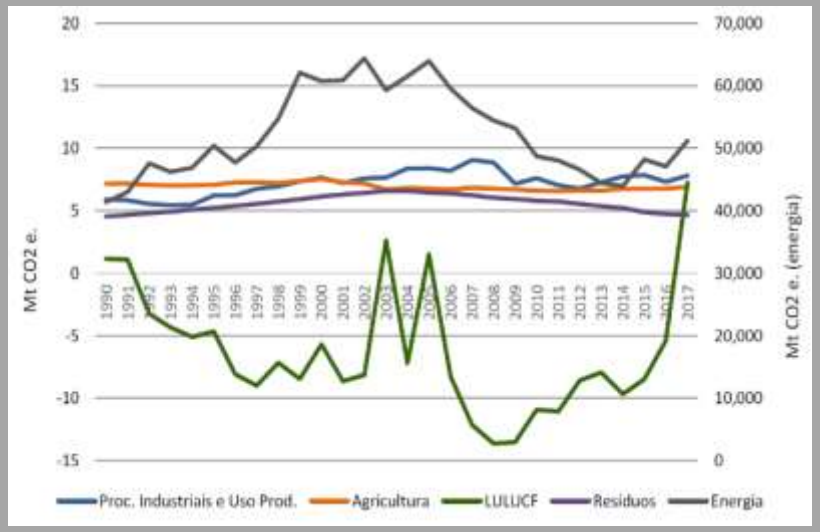


AMBIENTE E TERRITÓRIO

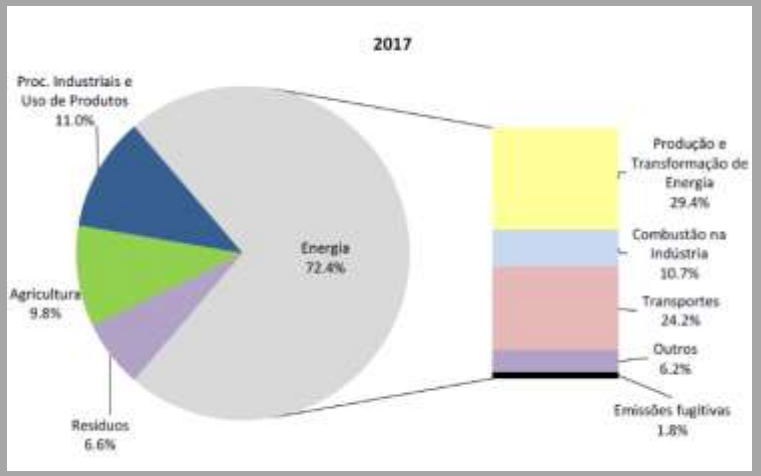
EMISSÕES DE GEE (COM E SEM LULUCF) 1990 A 2017



EMISSÕES SECTORIAIS DE CO2EQ. 1990 A 2017



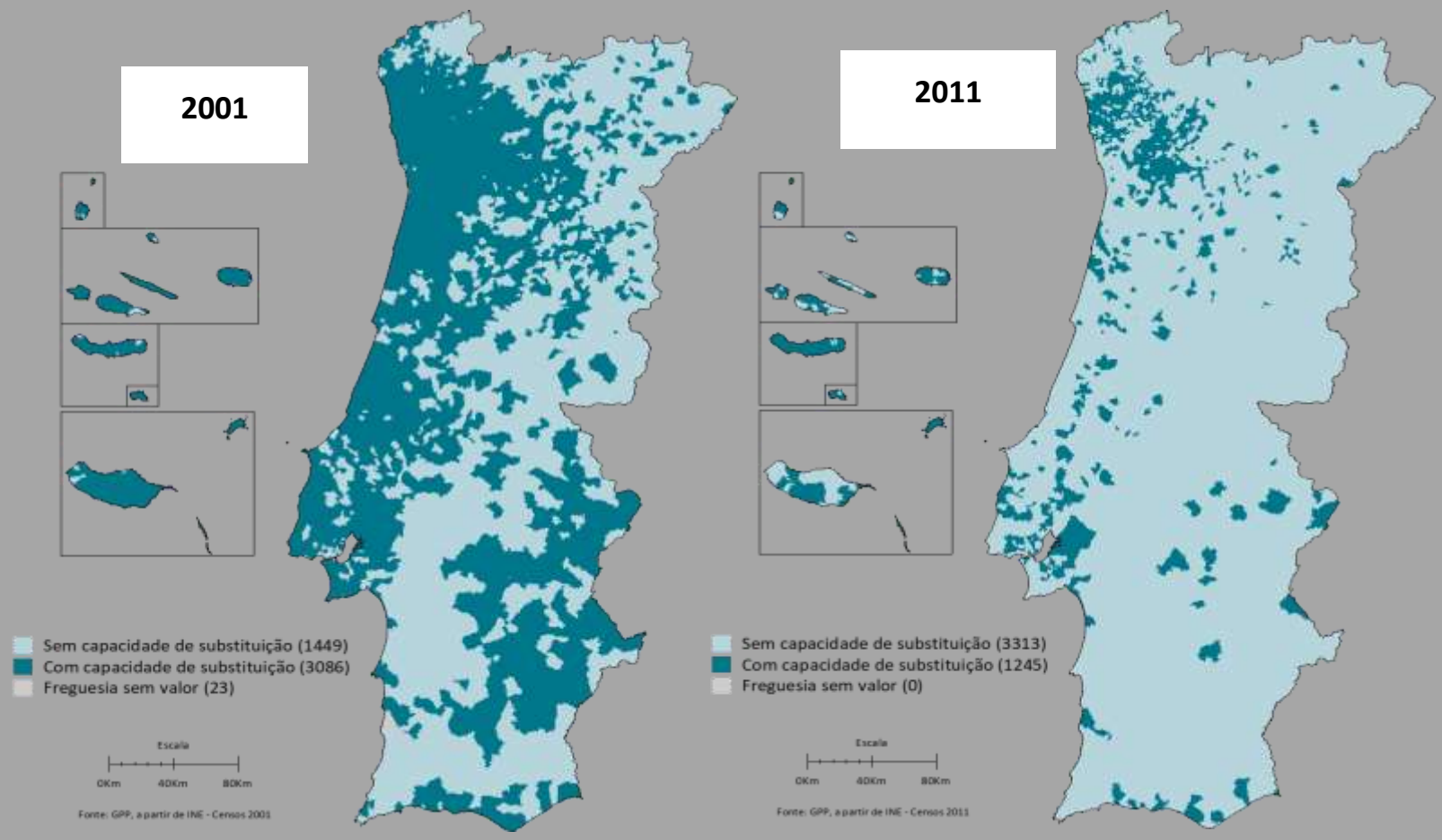
EMISSÕES DE GEE POR SETOR EM 2017 (SEM LULUCF)



Fonte: APA - 2019

AMBIENTE E TERRITÓRIO - DEMOGRAFIA

Substituição e gerações em idade ativa, 2001 e 2011



Fonte: GPP revista "CULTIVAR", nº11

2

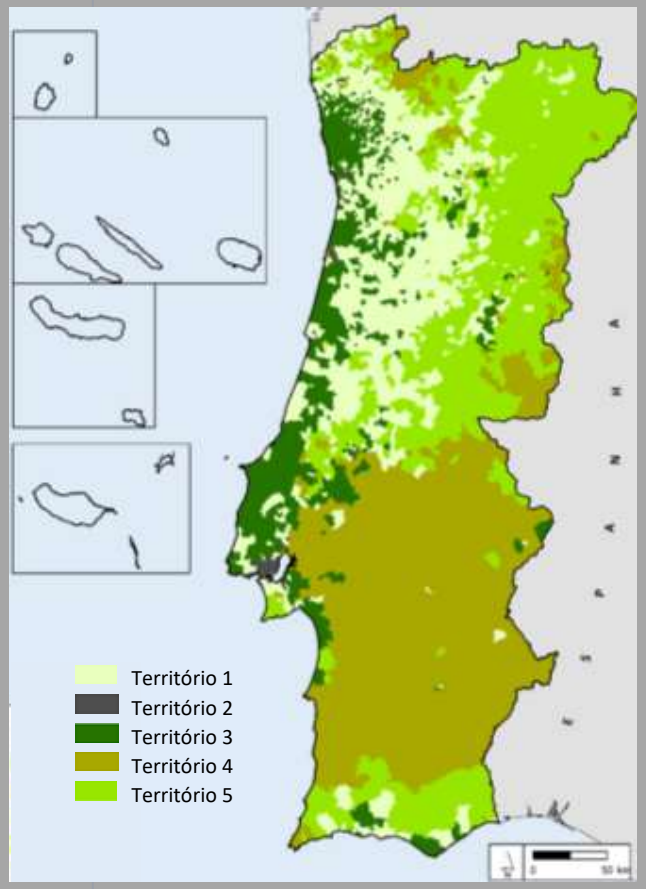
Caracterização da Agricultura Portuguesa

2.2. Evolução recente

2.2.4. Perfis Territoriais

AMBIENTE E TERRITÓRIO

Perfis territoriais de base agrícola PNPOT



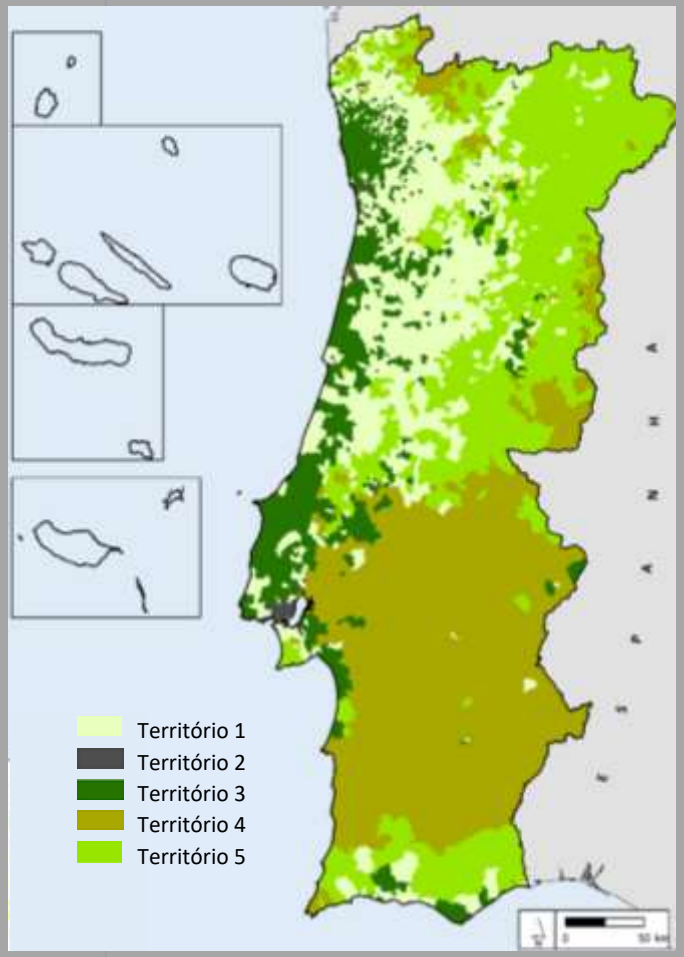
Territórios 1

- Território predominantemente ocupado por **floresta**
- Agricultura pouco representativa na ocupação do território, localizada em redor das povoações e em algumas manchas mais férteis, nomeadamente nos vales
- **Diminuição acentuada da SAU** entre 1989 e 2009,
- Explorações agrícolas **de muito pequena dimensão física e económica**, níveis baixos de produtividade do trabalho, a superfície irrigável apresenta alguma expressão
- Atividade agrícola é complementar ao rendimento do agregado familiar.
- Alguma dinâmica populacional
- População agrícola, envelhecida e em perda, pouco representativa na população residente

Necessidade de viabilização da agricultura, atendendo ao seu papel na gestão sustentável dos principais recursos naturais, na preservação paisagística, pela presença humana no território, salientando-se ainda o papel relevante de manutenção de manchas de descontinuidade em povoamentos florestais, assegurando mosaicos agroflorestais sustentáveis.

AMBIENTE E TERRITÓRIO

Perfis territoriais de base agrícola PNPOT



Territórios 2 Territórios urbanos de Lisboa e Porto.

Territórios 3

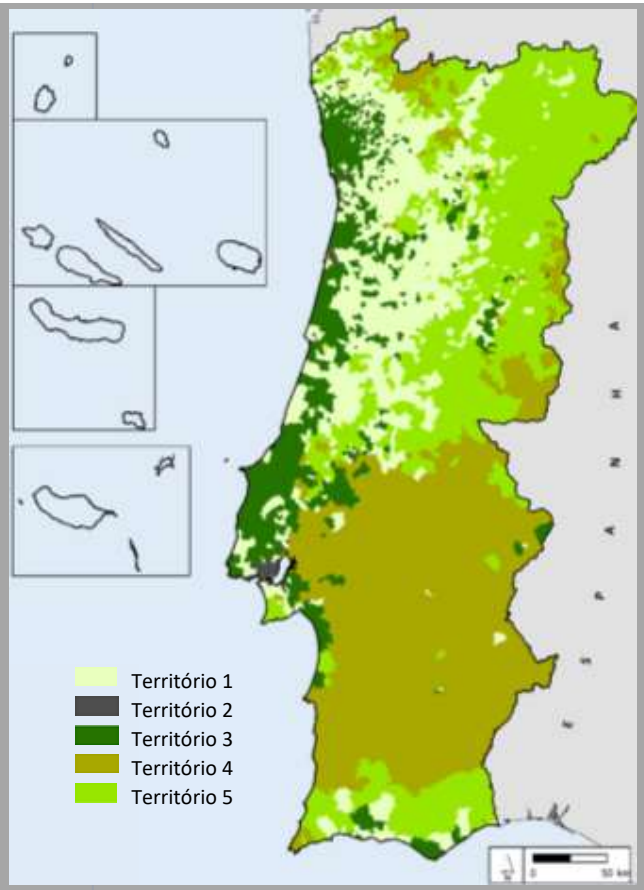
- Forte dinâmica populacional,
- Reduzida população ligada à agricultura em decréscimo acentuado, estrutura etária dos produtores das mais jovens
- A atividade económica é diversificada
- O solo rural é fortemente disputado para outros usos, nomeadamente urbanos, e fragmentado pela implantação de infraestruturas. Integra territórios de grande proximidade aos principais centros urbanos.
- A agricultura assenta em explorações de reduzida dimensão física, prevalência de sistemas especializados, intensivos em mão de obra e com recurso ao regadio, proporciona produtividades da terra elevadas e explorações de dimensão económica relevante
- Modelos de agricultura produtiva, orientada para o mercado, quer nacional, quer internacional, em particular quando as opções de ordenamento do território são propícias, mas onde a proximidade de grandes centros urbanos potencia também os mercados de proximidade e os circuitos curtos.

.

Tratam-se de territórios onde é importante continuar a promover a gestão da atividade agrícola assente em princípios de sustentabilidade.

Ambiente e Território

Perfis territoriais de base agrícola PNPOT



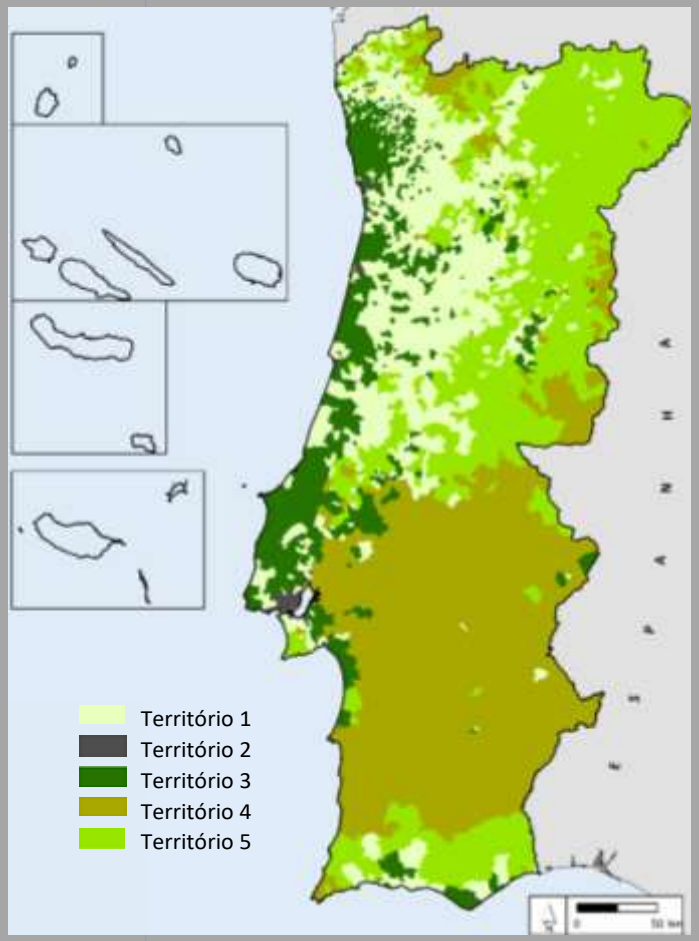
Territórios 4

- Baixa densidade e envelhecimento populacional, população agrícola é relevante na população residente
- o setor primário é a principal fonte de rendimento dos agregados familiares agrícolas.
- forte cariz rural, ou seja, com grande predomínio de população residente em aglomerados populacionais de pequena dimensão.
- A agricultura apresenta elevada expressão territorial, caraterizada por sistemas de exploração extensivos, especializados e de suporte à biodiversidade, com condições estruturais caracterizadas pelo largo predomínio da média e grande exploração, com dimensão económica relevante e alta produtividade do trabalho.
- Abrange ainda territórios alvo de recentes intervenções estruturais, nomeadamente os abrangidos pelo Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva

O desenvolvimento destes territórios deverá atender aos diversos sistemas em presença e à multifuncionalidade da agricultura: uma agricultura com forte presença no mercado; sistemas agrícolas com importante papel do ponto de vista ambiental e paisagístico; potencial de desenvolvimento de atividades conexas, incluindo algum potencial de terciarização de base agrícola.

AMBIENTE E TERRITÓRIO

Perfis territoriais de base agrícola PNPOT



Territórios 5

- Territórios de baixa densidade, envelhecimento da população
- forte cariz rural, ou seja, com grande predomínio de população residente em aglomerados populacionais de pequena dimensão, caraterizados ainda por tecidos económicos mais frágeis.
- A agricultura é dominada por sistemas de exploração de média dimensão, sistemas com algum nível de extensificação, podendo coincidir com sistemas mais intensivos, sistemas de suporte à biodiversidade e onde as zonas naturais têm relevância na ocupação do território, com elevado interesse paisagístico e vincada identidade cultural.
- Baixa produtividade da terra e do trabalho.
- Reformas a principal fonte de rendimento dos agregados familiares agrícolas.
- Presença de setores com elevado potencial exportador como a olivicultura e a produção de azeite no nordeste transmontano.

Reúnem-se nestes territórios boas oportunidades de desenvolvimento de produtos e serviços com elevada identidade local e regional e com potencial de valorização, quer através de mercados locais e circuitos curtos, mas também de mercados mais abrangentes.

São zonas cuja vitalidade e sustentabilidade dependem de um desenvolvimento que promova a multifuncionalidade e a qualidade específica da agricultura.

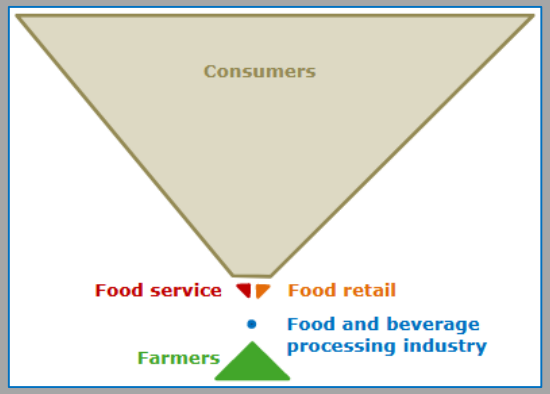
3

Opções Políticas para a Resiliência da Agricultura Portuguesa

3.1. Abastecimento/ Mercado alimentar

CONSIDERAÇÕES

- O mercado agroalimentar tem características que o afastam da concorrência perfeita, com grande concentração a jusante (próximo de oligopólio) e com desvantagem para os agricultores.



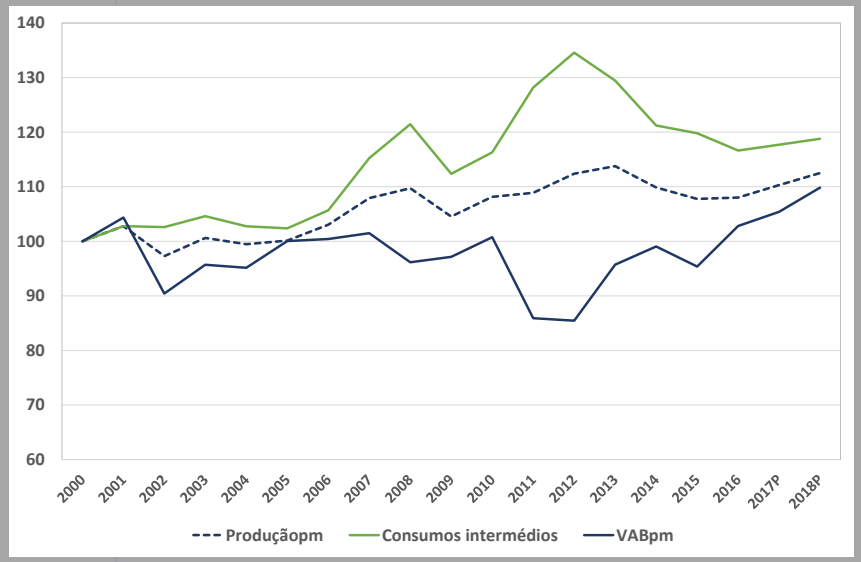
- A obtenção da maximização do bem-estar social traz como <u>necessidade</u> a <u>correcção a esta falha de mercado</u>. Havendo vantagens na concentração, decorrente das economias de escala geradas, que permitem preços mais baixos ao consumidor, a atribuição de <u>apoios a todos os agricultores</u> surge como a medida mais adequada de <u>otimização do mercado</u>, devendo ser complementada por derrogações às regras de concentração da produção agrícola.
- Deste modo, alcançam-se os grandes objetivos do Tratado para a PAC: acesso generalizado da população à alimentação com preservação do rendimento dos agricultores.
- Consumo alimentar em PT: 20 mil milhões €

CONSTATAÇÕES

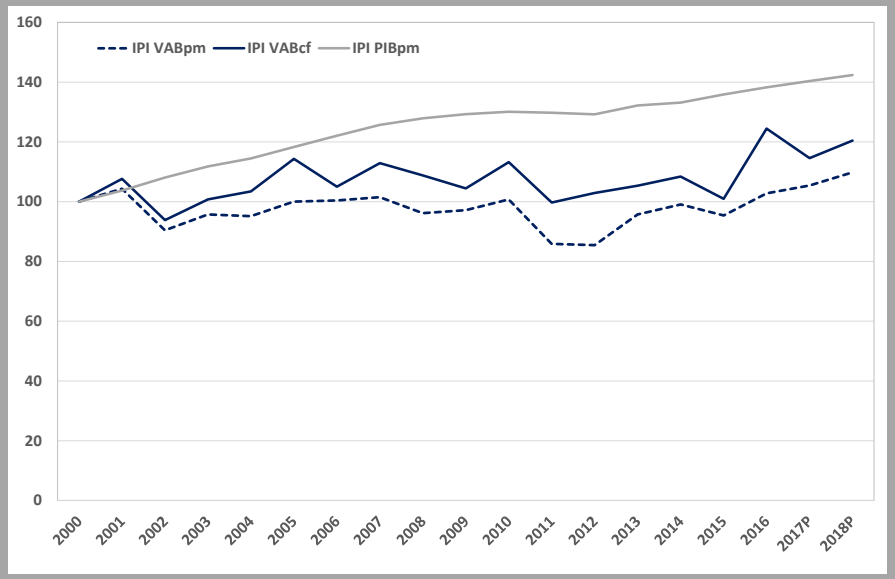
A agricultura não consegue repercutir nos preços o aumento dos custos.

Os preços crescem abaixo dos preços da economia, mesmo que os subsídios mitiguem o desfasamento.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS IMPLÍCITOS NA PRODUÇÃO, NOS CONSUMOS INTERMÉDIOS E NO VABPM (2000=100)



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS IMPLÍCITOS NO VABPM, VABCF E PIBPM (2000=100)



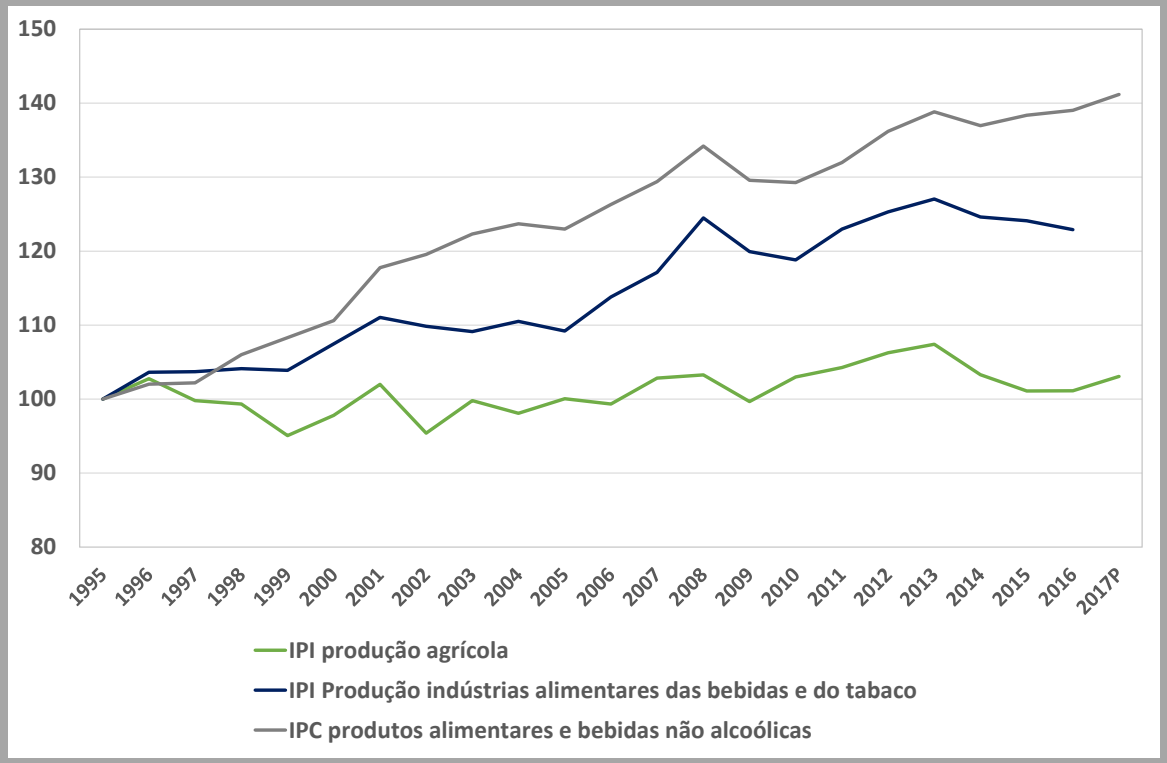
P – dados provisórios

FONTE: GPP, A PARTIR DE CEA E CN, INE.

DATA DE VERSÃO DOS DADOS: MARÇO DE 2019

EVOLUÇÃO ECONÓMICA

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS IMPLÍCITOS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E NAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES DAS BEBIDAS E DO TABACO E ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO-ALCOÓLICAS (1995=100)



P – dados provisórios

FONTE: GPP, A PARTIR DE INE.

3

Opções Políticas para a Resiliência da Agricultura Portuguesa

3.2. Ambiente e território

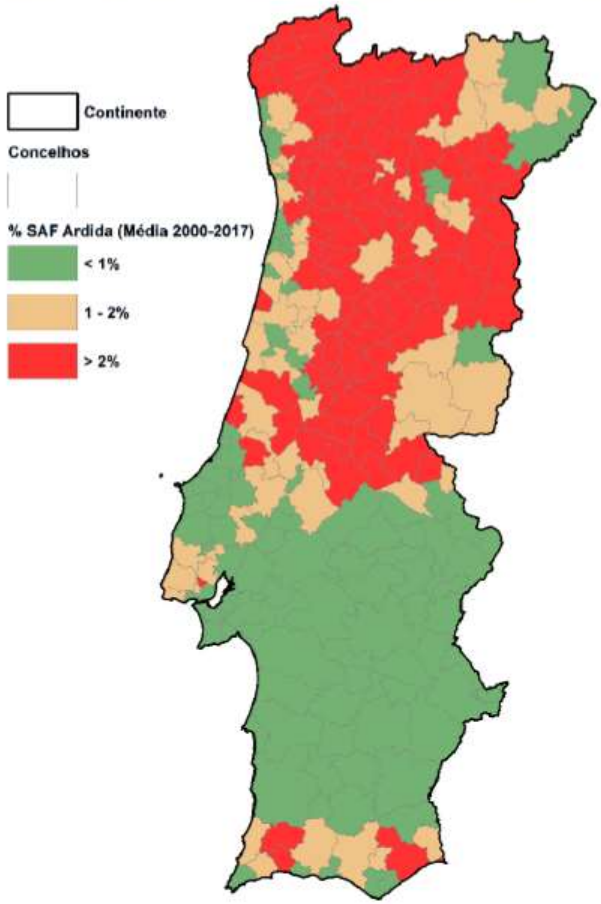
CONSIDERAÇÕES

A otimização do mercado não é o único objetivo para a agricultura, pois o território português **necessita generalizadamente da gestão agrícola do seu solo por motivos ambientais**, nomeadamente prevenção de incêndios/redução de carbono, combate à desertificação e preservação da biodiversidade. A manutenção dos vários sistemas está dependente de elementos diferenciados no que se refere à remuneração dos fatores a remunerar.

AMBIENTE E TERRITÓRIO

Relação inversa entre a atividade agrícola e o risco de incêndios

% Ardida da Sup. Agrícola e Florestal por Concelhos (Média 2000-2017)



É evidente a relação entre a incidência territorial da área ardida e a composição da superfície agrícola e florestal, ou seja, da estrutura do coberto vegetal das diferentes paisagens rústicas.

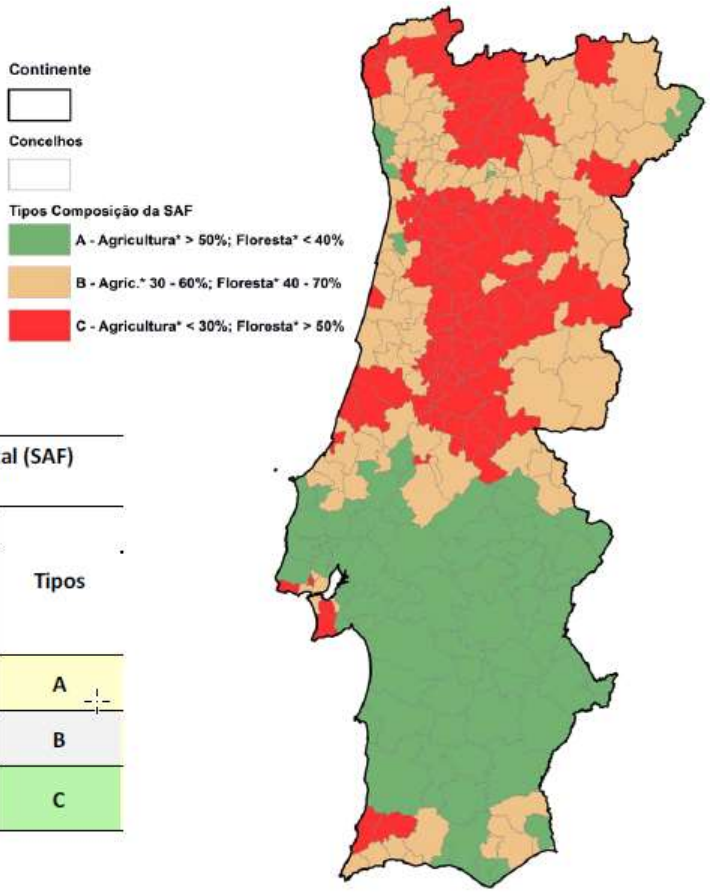
Tabela 4.1.1

Tipos de Composição da S. Agrícola e Florestal (SAF) em 2005

Critérios		Tipos
Agricultura, Sobro e Pinhal Manso % da SAF	P. Bravo, Eucalipto e Matagais* % da SAF	
> 50%	< 40%	A
30 - 60%	40 - 70%	B
< 30%	> 50%	C

Tipos de Concelhos segundo a Composição da S. Agrícola e Florestal em 2005 (IFN 2005)

Agricultura*: C. Temporárias e Permanentes, Pastagens, Sobro e P. Manso
Floresta* (+ inflamável): P. Bravo, Eucalipto e Matagais

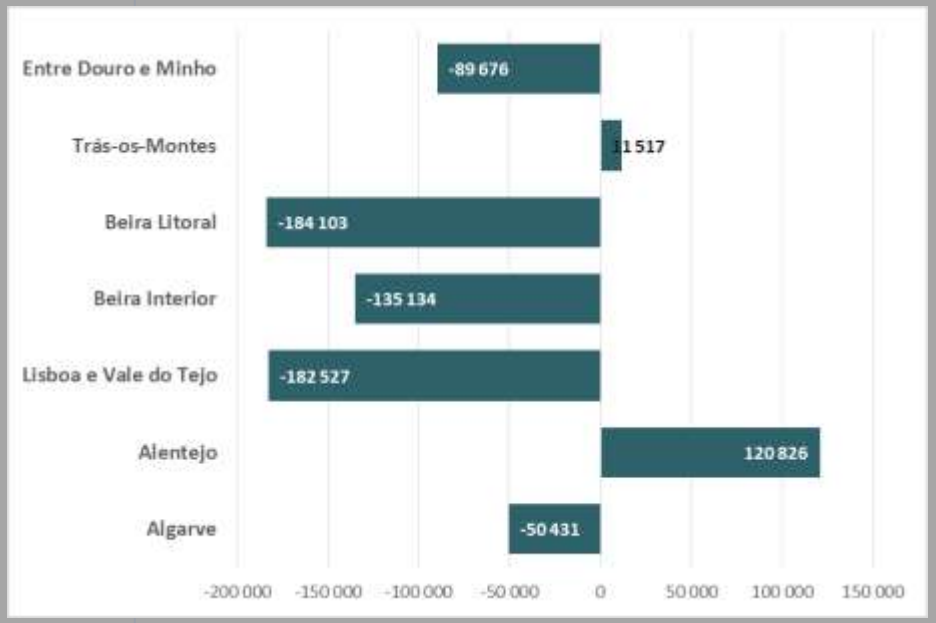


Fonte: Cordovil (2019) Incêndios Rurais, Território e Políticas Públicas

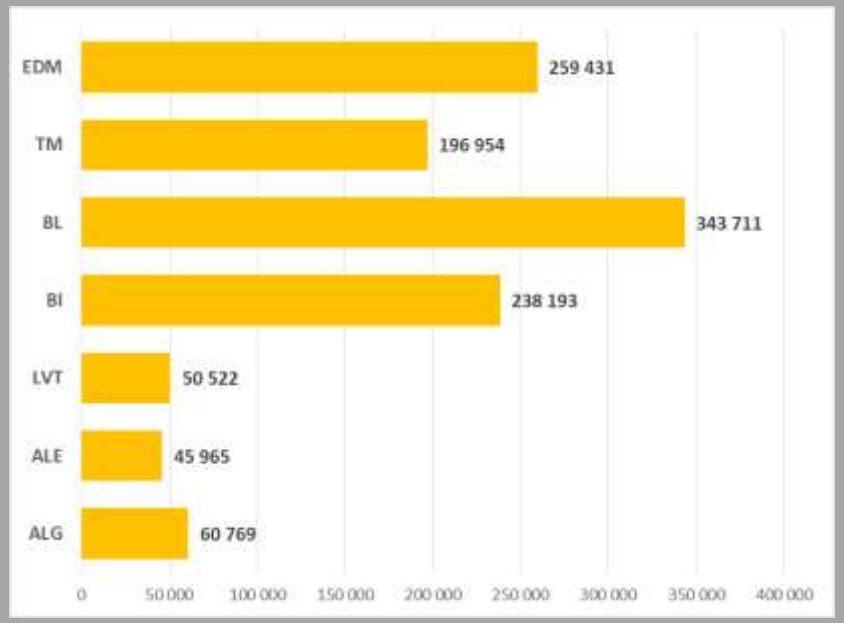
AMBIENTE E TERRITÓRIO

EVOLUÇÃO DA SUPERFÍCIE GERIDA POR EXPLORAÇÕES 1989-2016 E ÁREA ARDIDA (2011-2018)

EVOLUÇÃO SUPERFÍCIE GERIDA POR EXPLORAÇÕES* (HA)



ÁREA ARDIDA 2011-2018 (HA)



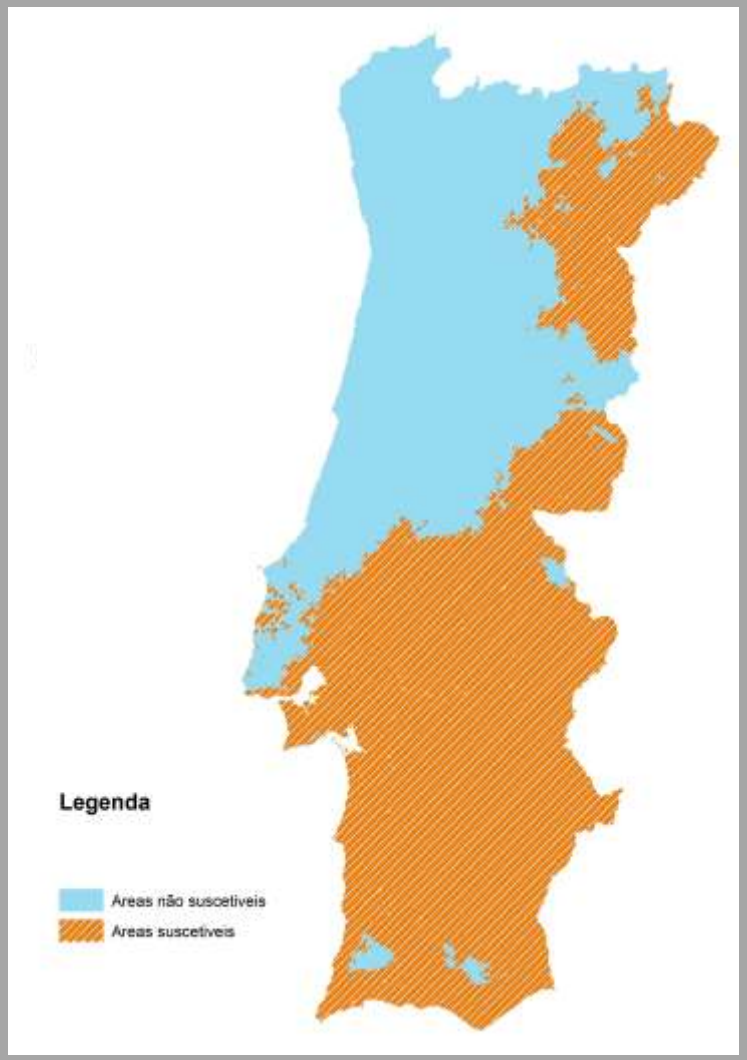
* SAU + SUPERFÍCIE FLORESTAL

FONTE: INE; PORDATA

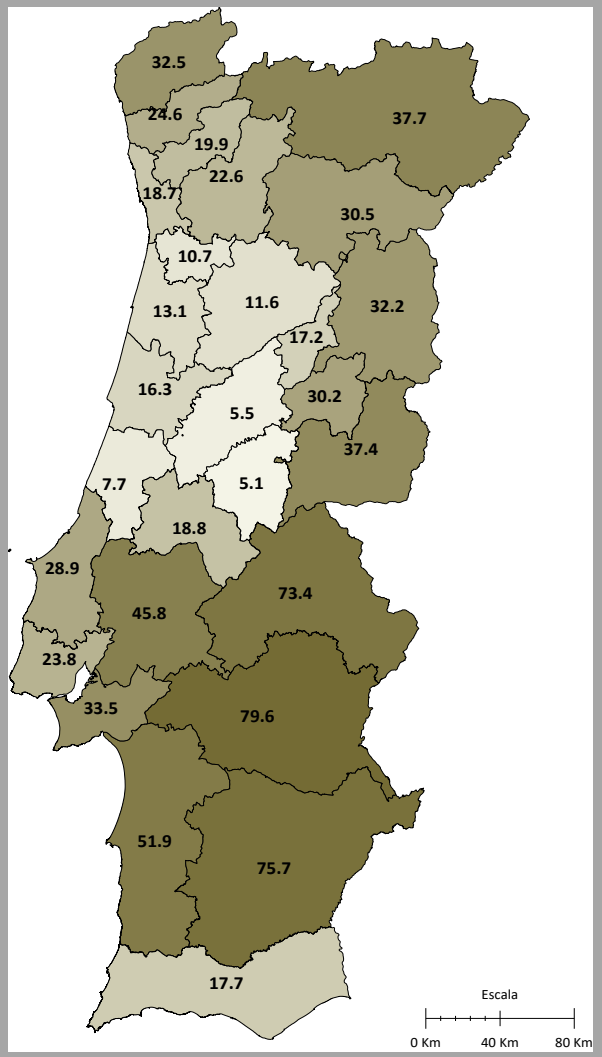
O desaparecimento acentuado das explorações/sistemas agroflorestais => a redução superfície gerida por estas => abandono território com as consequências conhecidas

AMBIENTE E TERRITÓRIO

SUSCETIBILIDADE À DESERTIFICAÇÃO (ÍNDICE DE ARIDEZ 1980/2010)



PESO SAU NA SUPERFÍCIE REGIONAL – 2009



3

Opções Políticas para a Resiliência da Agricultura Portuguesa

3.3. Efeitos das políticas

LINHA DE INTERVENÇÃO

Classe 1	**RENTABILIDADE TOTAL**	Explorações que pagam o custo de oportunidade dos fatores próprios (Terra, Capital e Trabalho)	
Classe 2	**RENTABILIDADE PARCIAL**	Explorações que não pagam o custo de oportunidade dos fatores próprios mas têm rendimento positivo	
Classe 3	**RENTABILIDADE NÃO SUSTENTÁVEL**	Explorações que não pagam o custo de oportunidade dos fatores próprios, com rendimento negativo e a descapitalizar	
Classe 4	**INVIABILIDADE**	Explorações em stress financeiro	

Apresentação de exemplos de Cenários prospetivos

- **Efeitos das Políticas Atuais**
- **Introdução de *Flate Rate* (Pagamentos Diretos)**
- **Aumento da Produtividade (Investimento)**

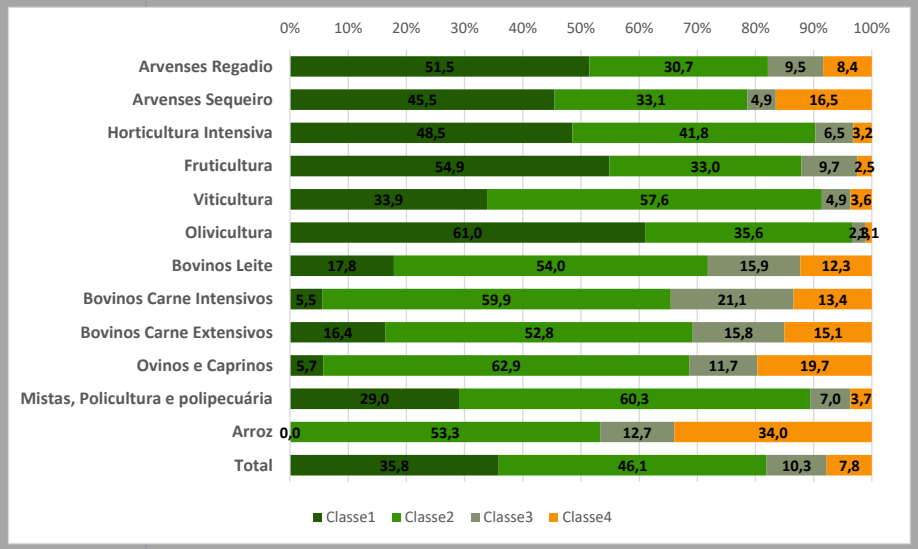
- **Outros cenários possíveis: Risco, quebra de preço, alterações climáticas …**

Variabilidade / Resiliência e a PAC - Cenário 1 Efeito Políticas Atuais

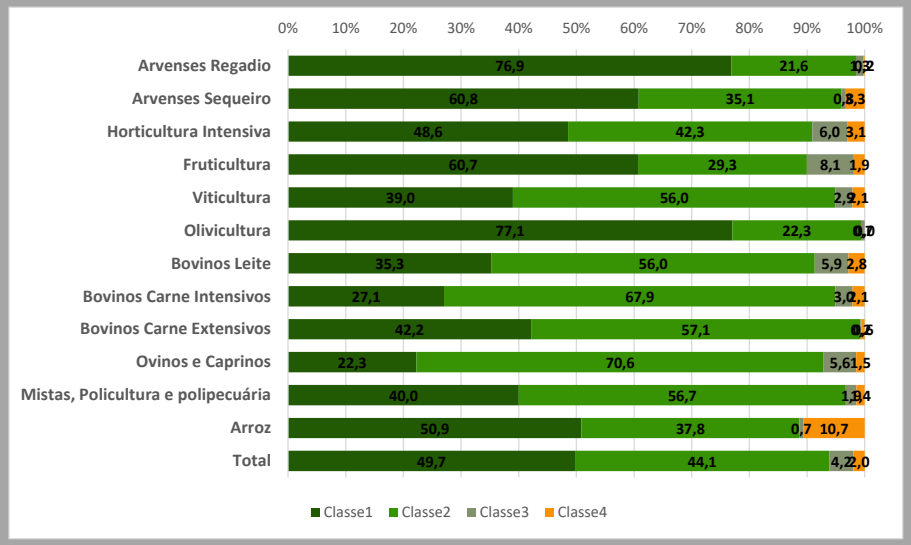
Abastecimento/ Mercado Alimentar

Situação económica por OTE– Valor de produção

Sem políticas



Com políticas Atuais



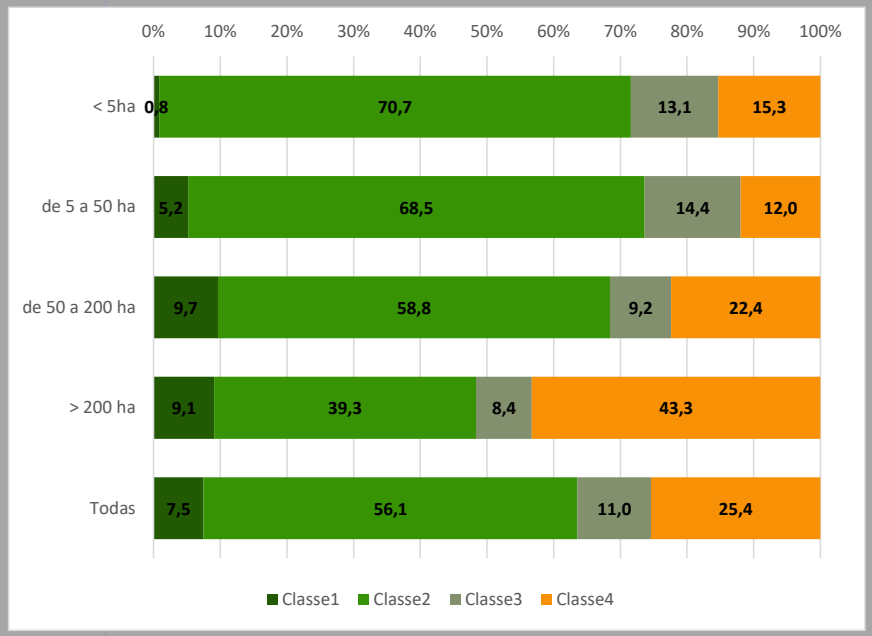
Fonte: GPP, a partir de RICA.

- A PAC conduz à **remuneração total ou parcial dos fatores de produção** (terra, trabalho e capital) nas várias classes de dimensão, regiões e sectores, contribuindo para a **resiliência de grande parte das explorações**,

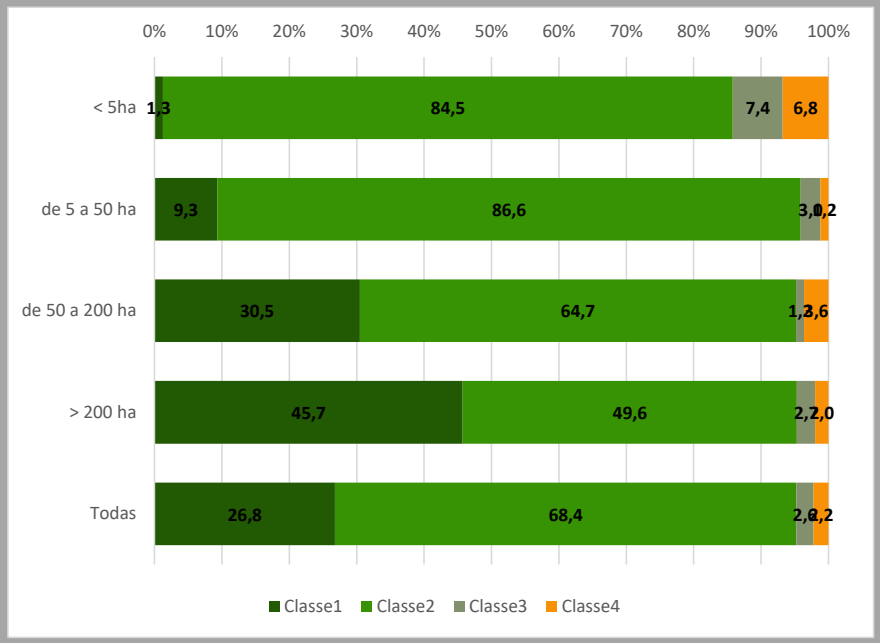
VARIABILIDADE / RESILIÊNCIA E A PAC – AMBIENTE/ RECURSOS NATURAIS

SITUAÇÃO ECONÓMICA POR CLASSE DE SAU – SAU

SEM POLÍTICAS



COM POLÍTICAS ATUAIS

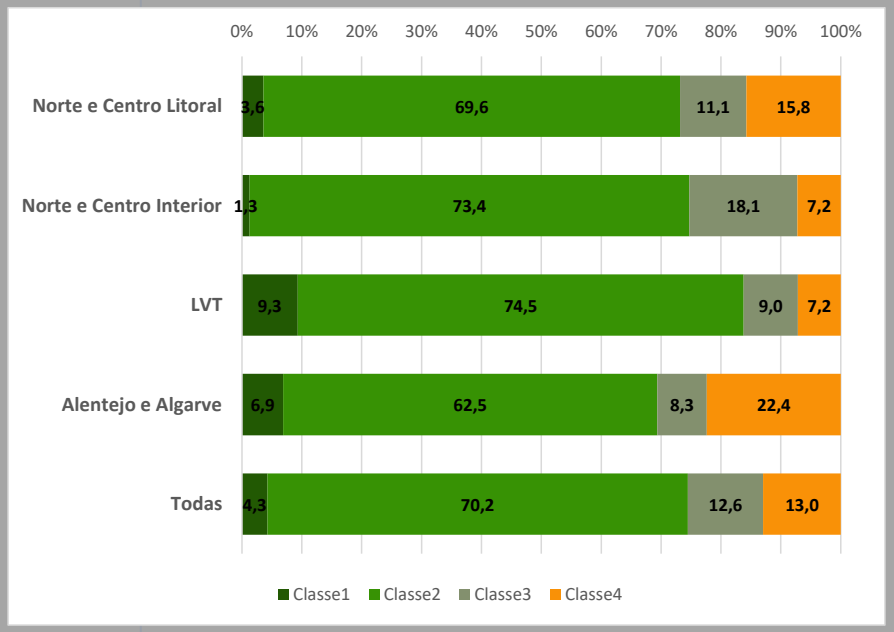


FONTE: GPP, A PARTIR DE RICA.

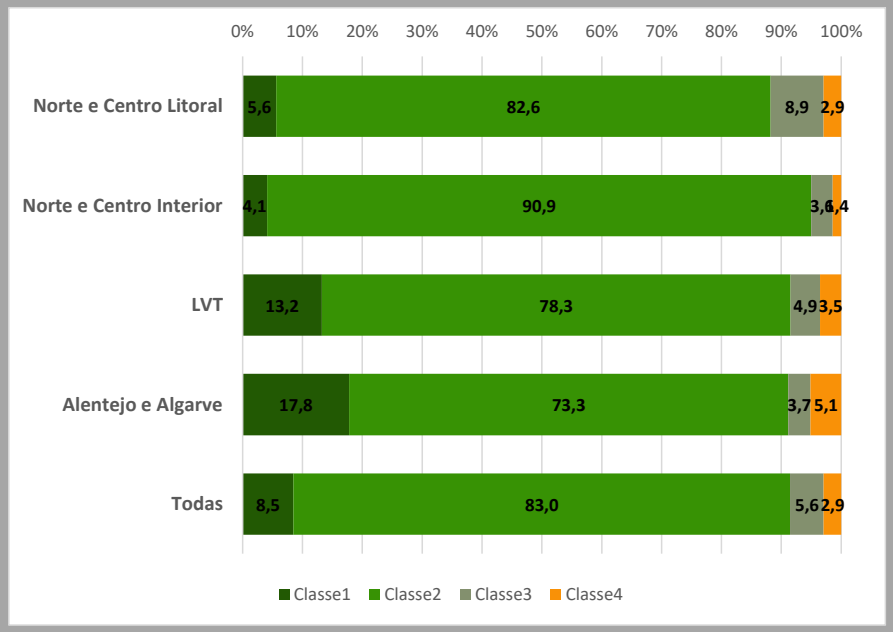
VARIABILIDADE / RESILIÊNCIA E A PAC - TERRITÓRIO / PESSOAS

SITUAÇÃO ECONÓMICA POR REGIÃO – NºEXPLORAÇÕES

SEM POLÍTICAS



COM POLÍTICAS ATUAIS

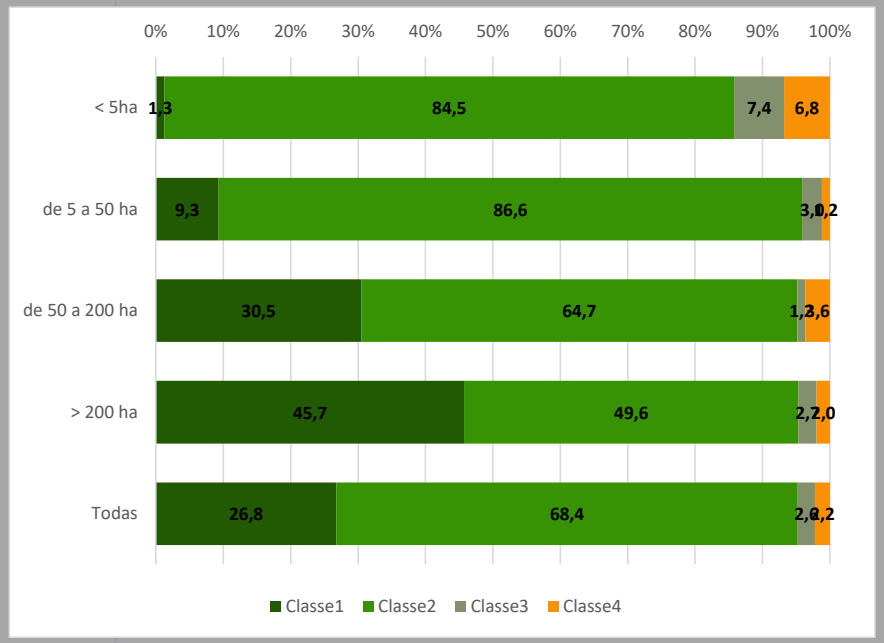


FONTE: GPP, A PARTIR DE RICA.

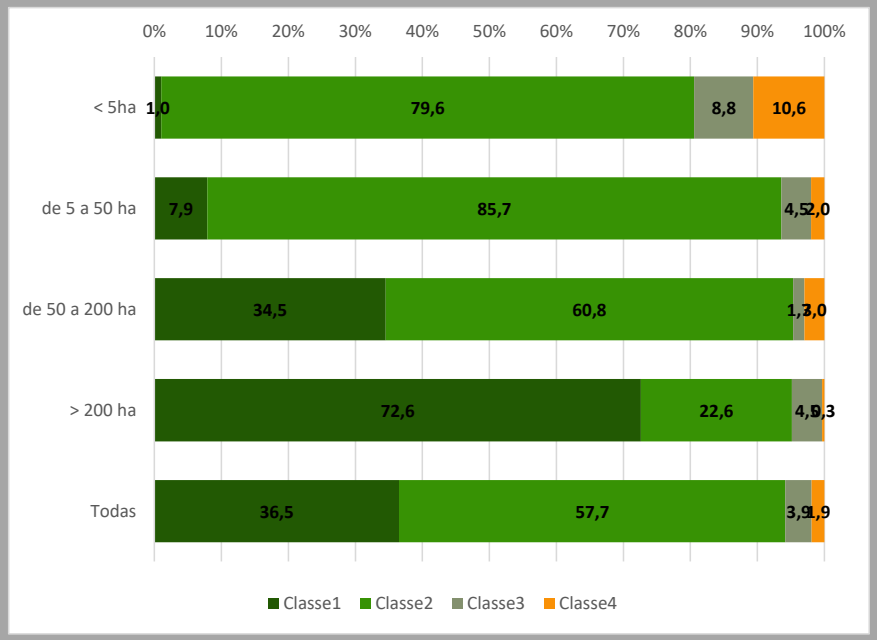
VARIABILIDADE / RESILIÊNCIA E A PAC . CENÁRIO 2 : CONVERGÊNCIA (FLAT RATE)

SITUAÇÃO ECONÓMICA POR CLASSE DE SAU – SAU

COM POLÍTICAS ATUAIS



COM POLÍTICAS CONVERGÊNCIA INTERNA (FLAT-RATE)



FONTE: GPP, A PARTIR DE RICA.

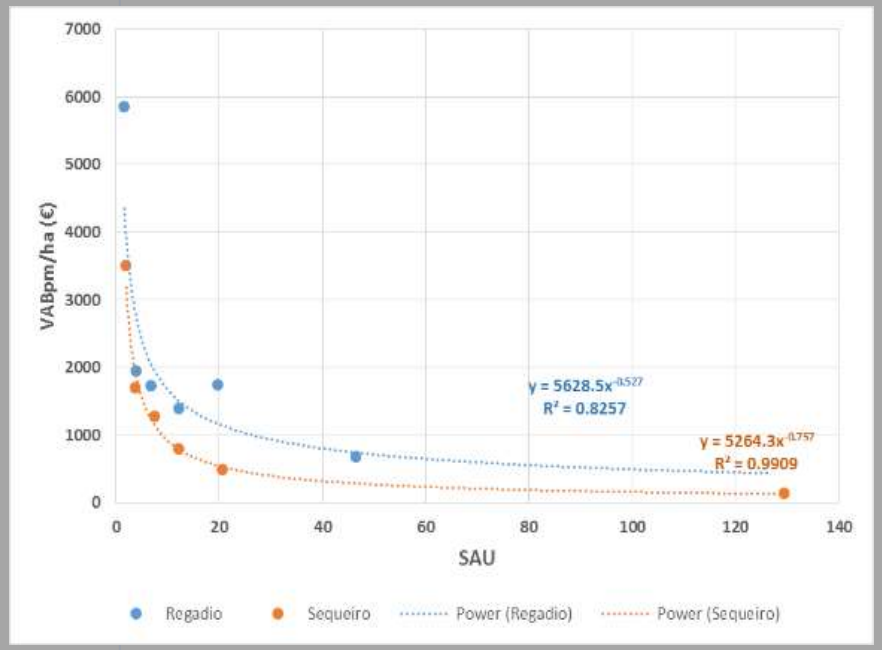
CENÁRIO 3 – AUMENTO DA PRODUTIVIDADE - NECESSIDADES DE RESILIÊNCIA

IMPORTÂNCIA DAS INFRAESTRUTURAS DE REGADIOS

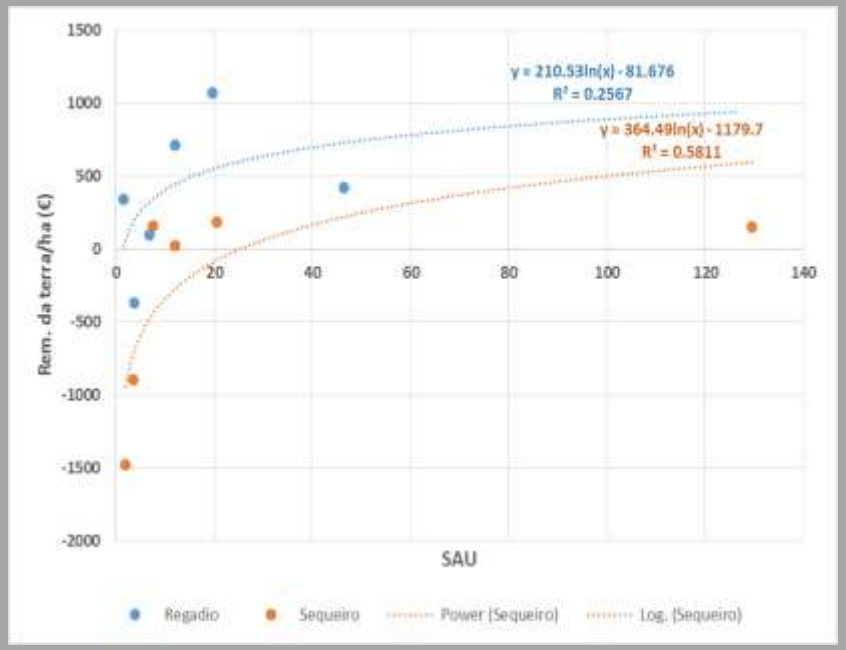
SISTEMAS DE REGADIO SÃO CONSIDERAVELMENTE MAIS PRODUTIVOS:

- PROMOVEM UM MAIOR NÍVEL DE PRODUTIVIDADE
- DÃO SUSTENTABILIDADE A DETERMINADOS SISTEMAS AGRÍCOLAS (MAIOR CAPACIDADE DE REMUNERAR O SOLO).

PRODUTIVIDADE DO TERRA REGADIO E SEQUEIRO



REMUNERAÇÃO DA TERRA

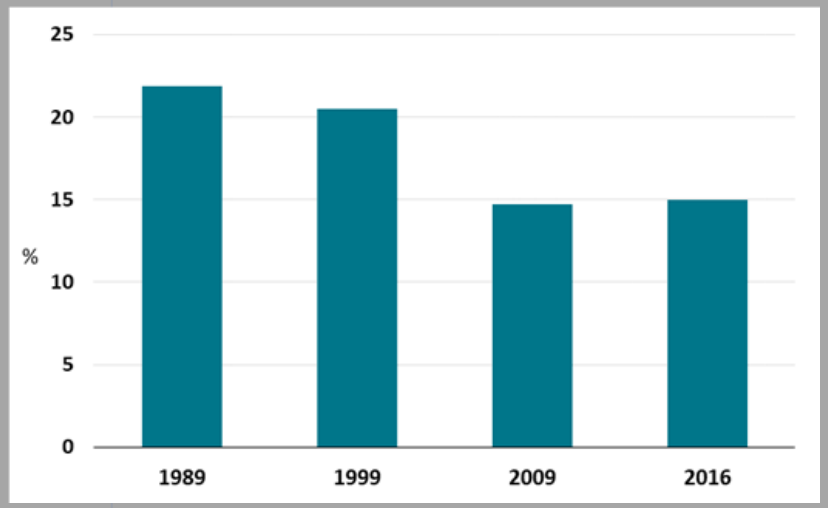


FONTE: GPP, A PARTIR DE RICA

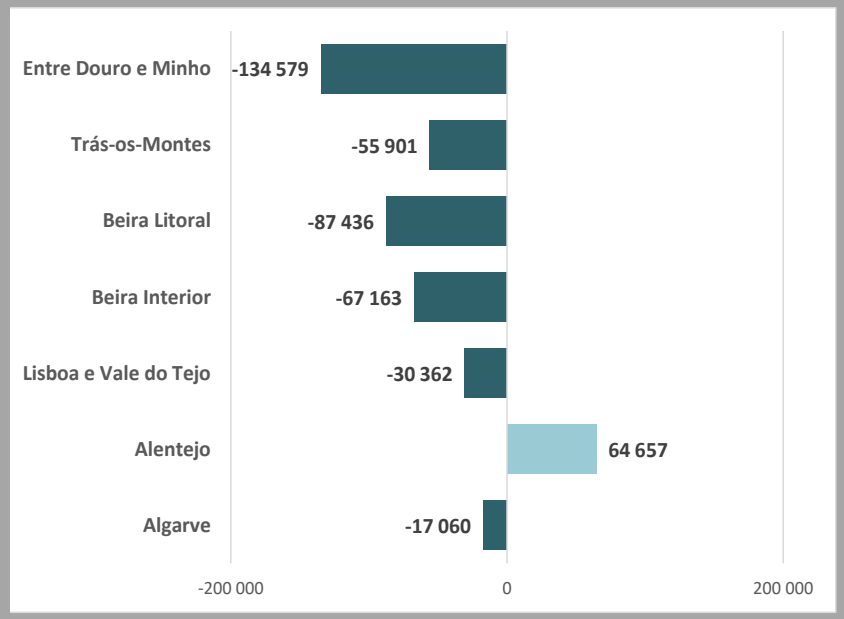
NECESSIDADES DE RESILIÊNCIA

ALTERAÇÃO DE SISTEMAS DE REGA POR MÉTODOS MAIS SUSTENTÁVEIS

PROPORÇÃO DA SUPERFÍCIE IRRIGÁVEL NA SAU (%)



EVOLUÇÃO DAS SUPERFÍCIE IRRIGÁVEL NAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS POR REGIÃO 1989-2016 (HA)



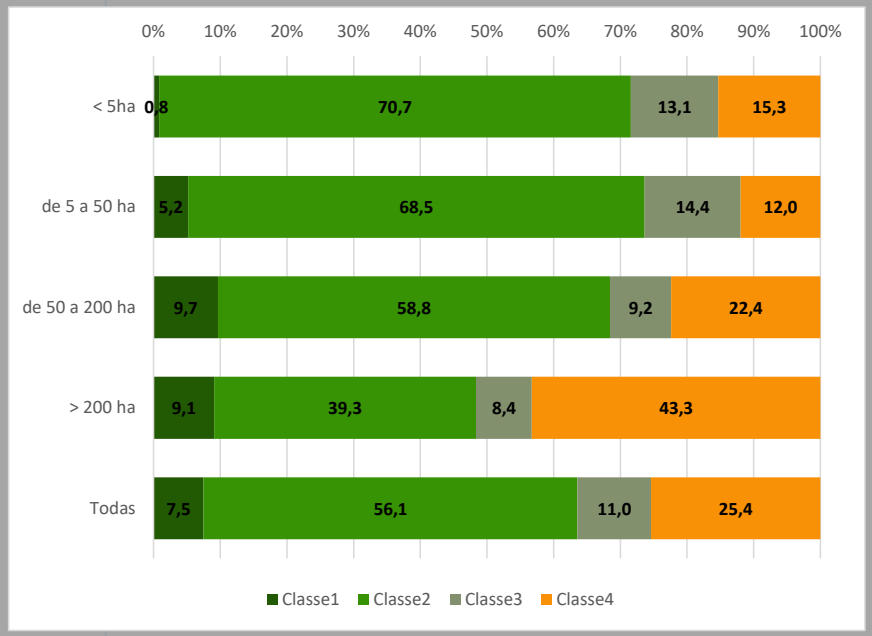
ESTRUTURA IRRIGÁVEL POR MÉTODO DE REGA 2009 -2016

FONTE: GPP, A PARTIR DE INE

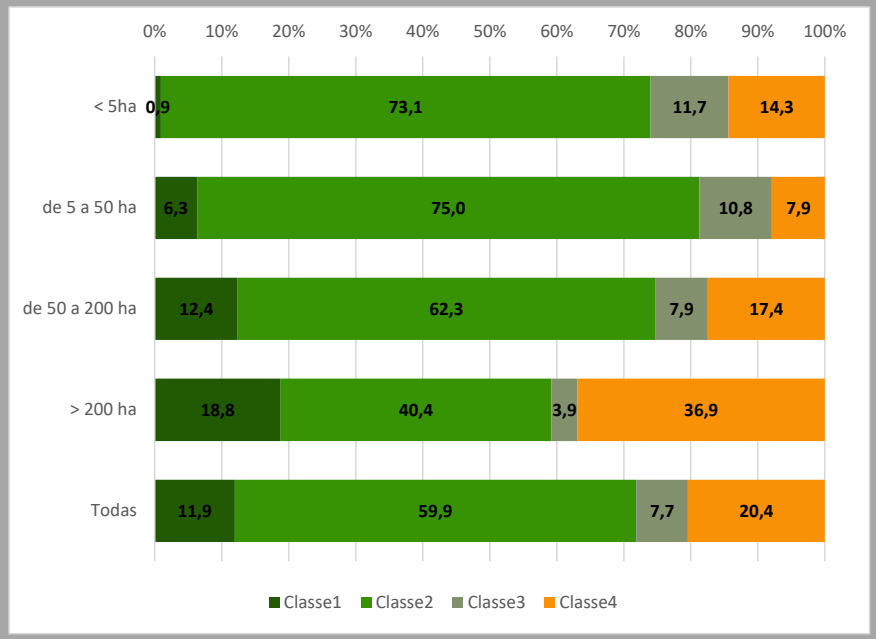
VARIABILIDADE / RESILIÊNCIA E A PAC

SITUAÇÃO ECONÓMICA POR CLASSE DE SAU – SAU

SEM POLÍTICAS



SEM POLÍTICAS AUMENTO 20% NA PRODUTIV. (REGA)



FONTE: GPP, A PARTIR DE RICA.

LINHA DE INTERVENÇÃO

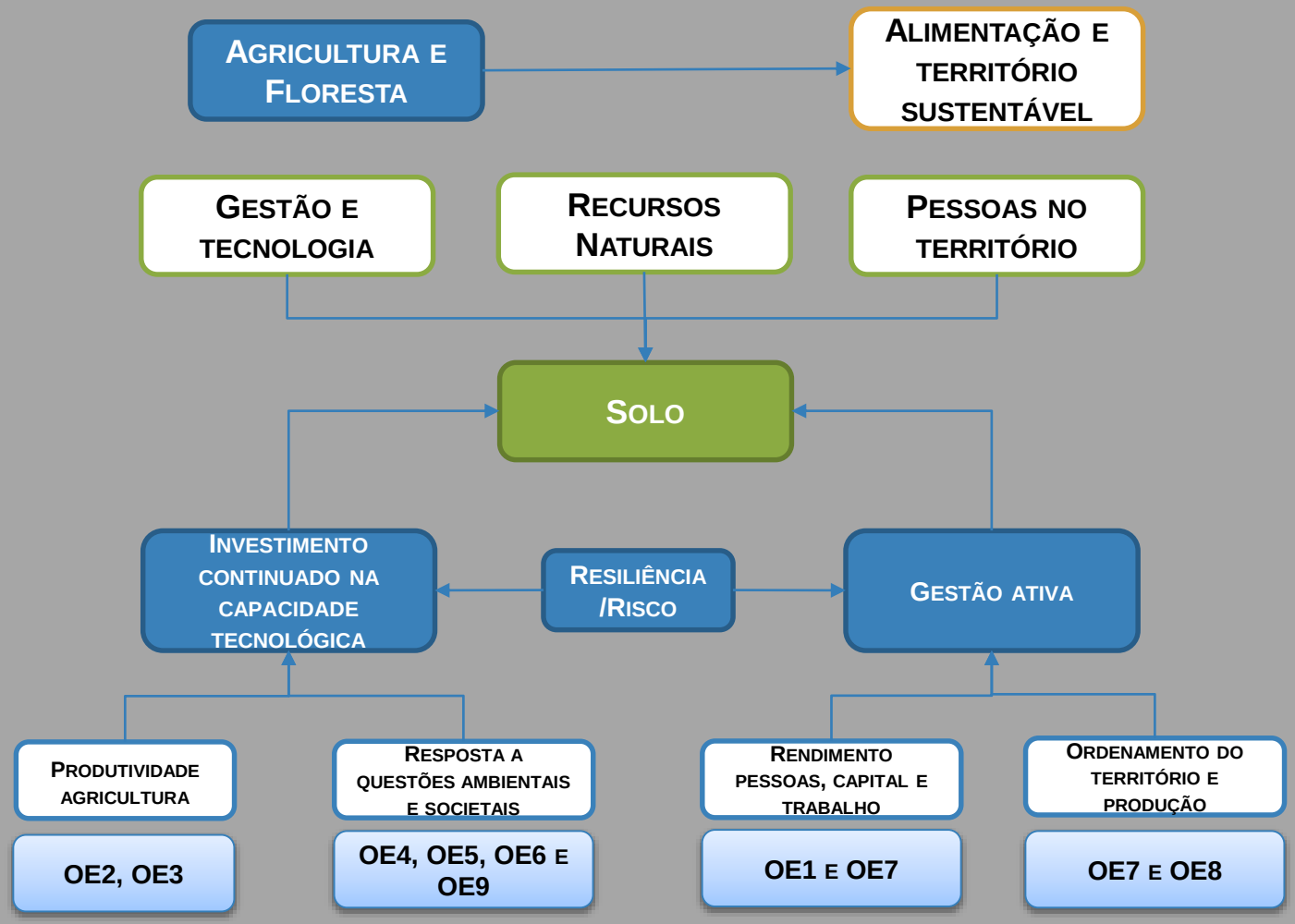
- A evolução da **convergência dos pagamentos diretos por hectare** melhora, por um lado, a área com capacidade de remunerar os fatores (remuneração total em 36% da SAU) mas, por outro lado, fragiliza as explorações mais pequenas (10% a 20% sem sustentabilidade ou inviáveis).

- É preciso encontrar um **equilíbrio entre a resiliência do solo e a preservação das condições de vida de uma população agrícola sem alternativas** (RPA, PRed, pequenos investimentos).
- As **medidas promotoras de acréscimos de produtividade** (apoio investimento; inovação, Organização da produção…) têm igualmente um efeito de sustentabilidade da gestão do território (ex. regadio: remuneração total ou parcial de 60 para 70%).
- Os instrumentos de apoio devem acompanhar a transição da **terciarização** da agricultura nacional no sentido promover a gestão de risco, a eficiência dos setores e o acesso à inovação.

RENDIMENTO (VIABILIZAÇÃO TERRITORIAL)

+ INVESTIMENTO (TRANSIÇÃO TECNOLÓGICA)

LINHA DE INTERVENÇÃO



O Modelo Agrícola na PAC para 2030

IX Congresso da APDEA
INIAV, Oeiras, 18 outubro 2019

Eduardo Diniz
Diretor-Geral do GPP